



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico

Dissertação

**Contributo da Educação Artística para as aprendizagens da
Criança**

Raquel Alexandra Oliveira da Silva

Orientador(es) | Isabel Maria Bezelga

Évora 2023



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dissertação

Contributo da Educação Artística para as aprendizagens da Criança

Raquel Alexandra Oliveira da Silva

Orientador(es) | Isabel Maria Bezelga

Évora 2023



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Ângela Balça (Universidade de Évora)

Vogais | Clarinda de Jesus Pomar (Universidade de Évora) (Arguente)
Isabel Maria Bezelga (Universidade de Évora) (Orientador)

Agradecimentos

O presente Relatório marca o final de uma grande etapa da minha vida. Todo o caminho que percorri só fez sentido por ter na minha vida todas estas pessoas importantes ao qual tenho o prazer de agradecer.

Tenho a agradecer à minha mãe por acreditar que eu seria capaz e não me deixar desistir. Agradecer pela paciência naqueles momentos que não corriam bem.

Ao meu namorado por toda a persistência que teve quando era nele que descarregava todas as minhas inquietações. Agradeço por ser como é e por me fazer a rapariga mais feliz do mundo.

Aos meus padrinhos, tios, primos, avós e familiares presentes que sempre tiveram uma palavra amiga e que acreditaram que podia chegar longe.

À minha melhor amiga Alexandra Chambel que longe ou perto esteve sempre do meu lado, tanto nos momentos mais felizes como nos mais difíceis.

À minha professora orientadora pela paciência, pelo apoio, pela disponibilidade e por todos os conhecimentos que partilhou comigo ao longo de todos estes anos e não só na fase do relatório.

A todos os Professores e Educadores Cooperantes com quem tive o privilégio de trabalhar e que por sua vez partilharam ensinamentos essenciais para a minha formação e evolução, e que de certa forma deixaram um pouco de si.

A todas as crianças com quem partilhei momentos únicos e que me fizeram sempre ter a certeza que era esta a profissão que queria e orgulhar-me de a ter escolhido. Pelas demonstrações de afetos sem fim, pelas palavras sinceras, por terem sido as minhas crianças ao longo deste percurso.

Resumo

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de entender o contributo da área de expressões para o desenvolvimento das crianças.

De acordo com estudos recentes Santos (1997), Robinson (2006), Marques (2012) e Bezelga (2018), o consignado nas OCEPE (2016) e nas Matrizes Curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico (2013), a educação artística contribui para o desenvolvimento e construção da identidade pessoal, social e cultural da criança. Ao estimular diversas formas de expressão e comunicação, estas podem promover a autonomia, a criatividade e as competências cognitivas, psicomotoras e de caráter social, estético e ético.

Através da minha intervenção prática, pretendi promover experiências de qualidade diversificadas no âmbito das várias expressões artísticas, que permitiram compreender a influência que a expressão artística tem nas aprendizagens das crianças. Dessa forma pude analisar e refletir sobre a sua relação e articulação com experiências de aprendizagem nos restantes domínios de conhecimento, nomeadamente no que se refere à articulação curricular, no caso do 1.º ciclo.

A metodologia, sustentada na Investigação-Ação, recorre a diversos instrumentos de registo e de reflexão como as reflexões realizadas semanalmente, as notas de campo e as planificações da minha ação pedagógica, complementada pela recolha de dados junto das crianças, professor/a/educador/a e das famílias, através da escuta das crianças, da implementação baseada em Photo-Voice e realização de entrevistas. Foi ainda aplicada a escala Early Childhood Environment Rating Scale (ECERS), de avaliação do ambiente educativo.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Expressões Artísticas; Articulação Pedagógica; Aprendizagem

Contribution of the Artistic Expressions to the Child Development

Abstract

This Supervised Teaching Practice Report was carried out within the scope of the Masters in Pre-School Education and the 1st Cycle of Basic Education, with the objective to understand the contribution of the area of expressions to the children development.

According to recent studies Santos (1997), Robinson (2006), Marques (2012) e Bezelga (2018); and the one contained in the OCEPE (2016) and in the Curricular Matrices of the 1st Cycle of Basic Education (2013), the artistic education contributes to the development and construction of the child's personal, social, and cultural identity. By stimulating different forms of expression and communication, they can promote autonomy, creativity and cognitive, psychomotor and social, aesthetic and ethical skills.

Through my practical intervention, I intended to promote diversified quality experiences within the scope of the various artistic expressions, which allowed us to understand the influence that artistic expression has on children's learning.

In this way, I was able to analyze and reflect about their relationship and articulation with learning experiences in the remaining fields of knowledge, mainly regarding to curricular articulation, in the case of the 1st cycle.

The methodology, based on Action-Research, uses various recording and reflection instruments as carried out weekly, such as my field notes and pedagogical education plans, complemented by data collection from the children, teacher/educator and families, by listening to the children, implementing it in Photo-Voice and conducting interviews. The Early Childhood Environment Rating Scale (Ecers) was also applied in order to assess the educational environment.

Key words: Development; Artistic Expressions; Pedagogical Articulation; Learning

Índice Geral

Introdução Geral	1
Capítulo I: Fundamentação Teórica e Papel do(a) Educador(a) e do(a) Professor(a).....	4
1.1. Fundamentação teórica	4
1.2. O papel do/a educador/a e do/a professor/a de 1.º ciclo do Ensino Básico	7
Capítulo II: Metodologia.....	8
2.1. Identificação e justificação da problemática e das questões de pesquisa	8
2.2. Objetivo geral e objetivos específicos.....	8
2.3. Opções metodológicas do desenvolvimento do estudo	9
Capítulo III: Análise da PES	11
3.1. Conceção da ação educativa em Educação Pré-Escolar – Jardim de Infância	11
3.1.1. Apresentação da instituição.....	11
3.1.2. Caracterização do grupo	12
3.1.3. Fundamentos da ação educativa	12
3.1.4. Organização do espaço e dos materiais.....	14
3.1.5. Ação Pedagógica no Pré-Escolar	15
3.2. Conceção da ação educativa em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	22
3.2.1. Apresentação da Instituição.....	22
3.2.2. Caracterização do grupo de crianças	22
3.2.3. Princípios pedagógicos que sustentam a ação educativa	23
3.2.4. Organização do espaço e dos materiais.....	24
3.2.5. Organização do grupo	24
3.2.6. Ação Pedagógica no 1.º Ciclo	25
Capítulo IV: Análise e Discussão dos Dados	29
4.1. Análise da Escala ECERS em Pré-Escolar	29
4.2. Análise e interpretação da entrevista na Educação Pré-Escolar.....	31
4.3. Análise e interpretação da entrevista em 1.º ciclo	35
4.4. Análise dos questionários em 1.º CEB.....	37
4.5. Análise da adaptação da metodologia de Photo-Voice em Pré-Escolar	40
4.6. Interpretação e discussão dos dados.....	42
Considerações finais.....	44
Referências Bibliográficas	47
Anexos.....	49
Anexo I: Guião de Entrevista – Pré-Escolar	49
Anexo II: Guião de Entrevista – 1.ºCEB	52

Anexo III: Transcrição da entrevista – Educadora Pré-Escolar.....	55
Anexo IV: Transcrição da entrevista – Professora 1.ºCEB.....	63
Anexo V: Atividade com as crianças - Transcrição da atividade de Foto-Debate	68
Anexo VI: Atividade com as crianças - Transcrição da atividade de Foto-Debate	73
Anexo V: Pedido de autorização para a gravação de áudio.....	81

Índice de Imagens

Imagem 1: Cartaz do projeto	18
Imagem 2: Questão: Fazem separação do lixo em casa?.....	19
Imagem 3: O que separam?	19
Imagem 4: Mapa de atividades.....	20
Imagem 5: Bonecos Articulados.....	26

Índice de tabelas

Tabela 1: Análise e interpretação da entrevista na Educação Pré-Escolar.....	30
Tabela 2: Análise e interpretação da entrevista na Educação 1º Ciclo.....	34

Glossário de Abreviaturas

- Ref. – Reflexão
- Sem. – Semanal
- Séc. – Século
- Dec. - Decreto

Glossário de Siglas

- IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social
- PES – Prática de Ensino Supervisionado
- GETAP - Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional
- ATL – Atividades de Tempos Livres
- OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

- ECERS - Early Childhood Environment Rating Scale
- AEC'S - Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular
- OTD – Organização e Tratamento de Dados

Introdução Geral

O presente Relatório da PES insere-se na etapa final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e pretende ser uma reflexão em que as dimensões da profissão são escrutinadas.

São elas: A dimensão ética, a dimensão de investigação, de apoio à comunidade e dimensão pedagógica. A dimensão profissional, social e ética que se refere à responsabilidade e empenho no trabalho, à estabilidade emocional quando enfrentamos situações conflituosas com serenidade e segurança, diz respeito também à empatia e respeito pelas crianças e pelos adultos e a comunicação. A dimensão investigativa apresenta-se como uma importante estratégia formativa, que permite ao professor/ ou educador/a investigar a sua própria prática, refletir sobre as suas ações e fundamentar as suas opções e decisões profissionais (Vieira et al., 2013; Figueiredo, 2017). A dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade é também muito relevante, pois permite refletir sobre parâmetros como: capacidade relacional, de comunicação e de reflexão no trabalho e a colaboração com os vários intervenientes no processo educativo favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, pessoas não docentes, crianças e famílias. E por último a dimensão pedagógica que permitiu uma reflexão sobre as competências de diálogo e de autocrítica no processo formativo de estágio integrando como futura profissional as diferentes perspetivas e contributos, o sentido de responsabilidade face aos compromissos decorrentes da intervenção revelando sempre uma postura ética e deontológica perante as diferentes situações, a mobilização de recursos necessários ao desenvolvimento do meu processo de formação partindo sempre da tomada de consciência das minhas necessidades e agindo sempre em cooperação com os diferentes intervenientes.

O relatório decorre da minha ação e experiência pedagógica em contexto educativo, no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico, que integram o plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) da Universidade de Évora.

As unidades curriculares supracitadas foram desenvolvidas numa instituição pública em contexto de 1.º Ciclo e numa IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) em contexto de Pré-Escolar. Em ambos os contextos realizei observação participante e intervenção cooperada, tendo elaborado as planificações de forma cooperada com o profissional de educação, tendo decorrido num período de 12 semanas, em 1º CEB, e de 13 semanas, em Jardim

de Infância.

No âmbito da dimensão investigativa a escolha do tema surgiu quando percebi a importância de introduzir as Expressões Artísticas no primeiro ciclo do Ensino Básico dada a sua pouca expressão nos tempos curriculares destes anos de escolaridade. Apercebi-me que na Educação Pré-Escolar se constata que as Expressões Artísticas estão muito presentes, o que parece indiciar uma mudança muito grande quando as crianças estão no primeiro ciclo, onde estas expressões já estão pouco presentes.

O objetivo principal deste documento é compreender qual o contributo das expressões artísticas para o desenvolvimento global e integral da criança.

Com este trabalho pretendo responder às seguintes questões:

Como a educação artística se pode construir como mobilizadora de aprendizagens transversais?

Como articular e construir sentidos entre aprendizagens das várias áreas curriculares?

Embora a pesquisa se foque preferencialmente no desenvolvimento das Expressões Artísticas no 1º ciclo é, no entanto, igualmente necessário analisar as orientações existentes no pré-escolar para identificar o que ocorre aquando da transição para o 1º ciclo e a sua razão de ser, tendo por base as análises documentais das OCEPE e programas de 1º ciclo, assim como a revisão teórica realizada.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos:

O primeiro enquadra conceptualmente as perspetivas da educação artística e o contributo das várias áreas de expressão na infância, nomeadamente na educação pré-escolar e do 1.º Ciclo. Discute-se ainda, o papel do/a educador/a e do/a professor/a de 1.º ciclo do Ensino Básico na promoção das expressões artísticas.

Seguidamente, no 2.º capítulo, apresentam-se e justificam-se a problematização e metodologia, consistindo assim na identificação do problema, das questões e do objetivo geral, na identificação dos objetivos específicos, na apresentação do processo de Investigação-ação e as opções metodológicas face a instrumentos e procedimentos utilizados no processo de recolha e análise de dados.

No 3º capítulo apresenta-se a reflexão detalhada sobre a PES desenvolvida nos dois contextos relativamente aos seguintes aspetos:

- Conceção da ação educativa em Educação Pré-Escolar – Jardim de Infância e em 1.º ciclo do Ensino Básico;
- Apresentação da Instituição;

- Caracterização do grupo;
- Fundamentos da ação educativa;
- Organização do espaço e dos materiais
- Organização do tempo.
- Trabalho de Projeto.

Por fim, no último capítulo analiso e discuto os resultados do trabalho de campo, onde se inclui a análise das entrevistas com as diferentes perspectivas de uma professora de 1º ciclo e de uma educadora de infância e ainda a análise da aplicação de Photo-voice com as crianças.

Termino com as considerações finais onde constam as reflexões e as conclusões gerais deste estudo.

Em Anexos estão as transcrições das entrevistas feitas aos profissionais de educação e os documentos e recursos utilizados para a elaboração deste relatório.

Capítulo I: Fundamentação Teórica e Papel do(a) Educador(a) e do(a) Professor(a)

1.1. Fundamentação teórica

O significado e complexidade da atividade artística têm vindo a ser estudados ao longo do tempo. A arte deriva do latim “ars” “artis” “habilidade ou conhecimento especial, desenvolvido de forma refletida e com uma finalidade, por oposição a natureza que é espontânea e irrefletida”. (Ribeiro, 2003, p.8)

A arte tem estado sempre presente ao longo da história da humanidade. Esta ajuda o indivíduo no seu desenvolvimento criativo sendo este fator importante em todo o processo de desenvolvimento da criança e no que respeita à sua educação. A criança tem múltiplas linguagens para se exprimir e comunicar. Precisa de imaginar e conhecer, assim como necessita fazer escolhas, justificar e argumentar e a arte irá ajudar nesse processo.

O mundo contemporâneo está cada vez mais marcado pela necessidade de transformação criativa, que ajude a lidar com os desafios. É, por isso, cada vez mais importante a implementação de práticas com sentido no campo das artes em conexão com outros campos de conhecimento.

As diversas expressões artísticas potenciam o conhecimento de si próprio, o contacto e diálogo com os outros e a compreensão/interpretação do mundo.

É importante que as crianças se relacionem, brincando e trabalhando umas com as outras e, nos dias de hoje isto acontece especialmente na escola, pois no resto do tempo fazem os trabalhos de casa, já que é reforçada a importância das avaliações. Na sociedade atual, a excessiva programação de atividades em horários e espaços regulados pelos adultos, retiram a possibilidade às crianças de terem tempo livre: para se conhecerem a si próprias, para exercerem escolhas, serem autónomas, avaliarem o risco e se superarem. E é fundamental também contactarem com outros (crianças e adultos), com o meio onde vivem e relacionarem-se com a natureza, compreendendo a diversidade de vidas e de pontos de vista. Conhecer e ter experiência do mundo, alargar experiências e horizontes permitem desenvolver relações de cumplicidade, empatia e respeito, que não se consegue se estiverem subjogadas continuamente a contactos circunscritos e a espaços interiores.

Chagas (2009, p. 24) diz-nos:

a arte tende a desencadear, na educação de crianças, um processo de fazer próprio, de almejar o que está dentro de si, a partir do que se vivencia socialmente, de buscar não somente a memorização do que se ouviu ou leu, mas a criação.

Por tudo isto, a educação artística ajuda a desenvolver o sentido estético, pessoal e social

de cada pessoa. Para Piaget (1954) a expressão artística seria uma forma de as crianças satisfazerem os seus desejos conscientes e inconscientes, mostrando o que a criança sente e pensa, ou seja, seria então uma exteriorização da personalidade e das experiências interpessoais.

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos.

A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia. (Robinson, 2006, p.10)

É importante uma educação consciente das nossas crianças que lhes dê a oportunidade de experimentar e que principalmente lhes dê a liberdade de expressão que as ajude a desenvolver quer emocionalmente, pessoalmente, fisicamente ou socialmente.

Segundo Silva (2016) a educação artística baseia-se em duas conjeturas: a primeira, em que o meio ajuda no desenvolvimento consoante a personalidade da criança ajudando a criança e o jovem a atingir uma formação completa; A segunda conjetura diz respeito à intencionalidade que por norma aparece para atingir um certo fim. Assim, sendo aos objetivos da educação adaptam-se técnicas aos fins desejados.

A Educação Artística, nas suas diversas linguagens, desde há muito que está consignada nos planos e orientações curriculares da educação das crianças, de forma obrigatória até ao final do 1.º ciclo. Porém, ainda é percecionada como um “complemento” ou “recurso” para os “saberes” que se constituem como núcleo de aprendizagens necessárias, tradicionalmente designadas como “saber ler, escrever e contar”. A própria UNESCO assim o reconhece: “(...) a Educação Artística pode frequentemente ser um estimulante para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem e tornar essa aprendizagem mais acessível e mais eficaz (...)”. (UNESCO, 2006, p.3)

O que podemos retirar desta expressão é que a educação artística pode ser um veículo promotor da interdisciplinaridade, estimulando a articulação entre as várias áreas do saber, contudo, é através da educação artística, que se potencia “a própria dimensão ética da educação que se reforça e que penetra, ao reduzir, os limites meramente instrutivos da educação formal” (GETAP, 1997, p.7)

Analisando os documentos orientadores da educação pré-escolar e do primeiro ciclo identificámos que:

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, encontramos as expressões no capítulo 3, áreas de conteúdo no subdomínio Área de Expressão e Comunicação, ao qual

pertencem alguns domínios, sendo eles, o domínio da Educação Física, o domínio de Educação Artística, o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o domínio da Matemática. No domínio da Educação Artística temos os subdomínios das artes visuais, do jogo dramático/teatro, da música e da dança correspondendo à Área das Expressões que englobam: a dança, o teatro, as artes plásticas, a música e o desenvolvimento motor, sendo que a Educação Física é um outro domínio autónomo.

Nas Organizações Curriculares e Programas do 1º Ciclo, a área de Expressão e Educação considera os seguintes domínios: Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica. Mas nas Aprendizagens Essenciais só encontramos as Artes Visuais, a Expressão dramática/Teatro, a dança e a música, ficando a Educação Física igualmente como área autónoma.

Tal acontece devido às alterações normativas e de regulamentação existente nas últimas décadas, provocando alguma incongruência.

O Decreto-Lei nº176/2014 refere que no primeiro ciclo as expressões artísticas são obrigatórias e que têm uma carga horária semanal de, no mínimo, 3 horas.

Porém, através da pesquisa poderei questionar se de facto tal ocorre? E como ocorre?

Ou seja, compreender de que forma as experiências de aprendizagem nas expressões artísticas se organizam, o que as diversas linguagens expressivas mobilizam e como contribuem para uma desejável articulação de saberes.

Para as crianças do séc.XXI, o desenvolvimento de competências para lidar com um mundo cada vez mais complexo exige um maior grau de mobilização de autonomia e sentido crítico.

“O valor da educação artística reside precisamente na sua capacidade de interpelar, através da exploração, criação e fruição de universos simbólicos e sensíveis pessoais, na possibilidade em desorganizar certezas nas abordagens de conceitos e desmontar temas tabus.” (Bezelga, 2018, p.169)

Para Robinson (2017), a imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distinta da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia. (p.10)

Além disso, o mundo requer cuidado e empatia para enfrentar os desafios que se colocam. É importante na educação consciente das nossas crianças que se lhes dê oportunidade de experimentar e pensar sobre o que criam, num ambiente de liberdade de expressão e

confiança. “(...) o espaço e o tempo são elementos essenciais ao desenvolvimento da sensibilidade proporcionando um sentimento de prazer e envolvimento profundo (...)” (Bezelga, 2017, p.75), necessários à realização de experiências de aprendizagem significativas e relevantes.

1.2.O papel do/a educador/a e do/a professor/a de 1.º ciclo do Ensino Básico

O/a professor/a e o/a educador/a têm um papel determinante no desenvolvimento da criança. “O papel do adulto não é dirigir ou controlar este processo de aprendizagem, mas apoiá-lo” (Brickman e Taylor, 1996, pp. 3-4).

Porém, tal não se traduz numa postura meramente observadora e de controle do grupo. Pressupõe intencionalidade na promoção de descobertas, na acessibilidade e provisão diversificada a materiais e contextos, na familiaridade com obra artística, na exposição a bons exemplos estéticos e artísticos, providenciando espaços desafiadores, motivadores e seguros para a exploração, experimentação e criação individual e em grupo. Tudo isto implica uma atenção e escuta ativa das necessidades e desejos manifestados, atitude de prontidão ao prover um crescendo de desafios nas experimentações das crianças, de diálogo criativo e de interpelação sobre as opções tomadas.

Segundo Folque (1999) e Niza (1998), o papel do adulto é um papel ativo sendo este um animador cívico e moral no treino democrática do aluno. O adulto deve ouvir e promover:

- Organização participativa;
- Cooperação e a cidadania democrática;
- Liberdade de expressão;
- Atitudes críticas;
- Autonomia;
- Responsabilidade.

O/A Educador/a e o/a professor/a de 1º ciclo têm um papel importantíssimo na promoção de experiências significativas nos diferentes subdomínios da expressão artística, dando oportunidades diversificadas de experimentar novos materiais, dispondo ao alcance das crianças para estimular autonomia, motivar para a exploração sonora, rítmica com diversos objetos e instrumentos, cantar e dançar em grupo e ouvir música, contar histórias e dramatizá-las, favorecer a interação com objetos do quotidiano desenvolvendo possibilidades de fazer de conta e de relação com os/as amigos/as, estar atento/a ao que ocorre de forma livre e espontânea e colocar desafios.

Capítulo II: Metodologia

2.1. Identificação e justificação da problemática e das questões de pesquisa

No âmbito da investigação a escolha do tema surgiu quando percebi a importância de introduzir as Expressões Artísticas no primeiro ciclo do Ensino Básico e a sua reduzida expressão nos tempos curriculares destes anos de escolaridade, uma vez que no Pré-Escolar constatei que as Expressões Artísticas estão muito presentes, existindo uma grande alteração na transição para o primeiro ciclo, onde estas expressões já estão pouco presentes.

Com este trabalho pretendo responder às seguintes questões:

Como a educação artística se pode constituir como mobilizadora de aprendizagens transversais?

Como se articulam e constroem sentidos entre as aprendizagens realizadas nas várias áreas curriculares?

Embora a pesquisa se foque preferencialmente no desenvolvimento das Expressões Artísticas no 1º ciclo é, no entanto, igualmente necessário analisar as orientações existentes no pré-escolar para identificar o que ocorre aquando da transição para o 1º ciclo e a sua razão de ser, tendo por base as análises documentais das OCEPE e programas de 1º ciclo, assim como a revisão teórica realizada.

2.2. Objetivo geral e objetivos específicos

O objetivo geral do trabalho foi o seguinte:

- Compreender o contributo das Expressões Artísticas para o desenvolvimento global e integral das crianças.

Para este objetivo geral, concorreram os seguintes objetivos específicos:

1. Conhecer e caracterizar os ambientes educativos;
2. Planear e avaliar o trabalho realizado;
3. Proporcionar experiências diversificadas de Expressão Artística;
4. Refletir e melhorar o planeamento e a sua avaliação;
5. Compreender e analisar a articulação entre as experiências de Expressões Artísticas e as restantes aprendizagens;
6. Estabelecer relações entre os dados obtidos e a revisão de literatura no quadro desta problemática.

2.3. Opções metodológicas do desenvolvimento do estudo

- **Processo de Investigação-Ação**

A metodologia adotada, sustentou-se na Investigação-Ação, que segundo Elliott (1991), “é o estudo de uma situação social, no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p. 69). Esta opção metodológica, pareceu ser a que mais se adequava ao estudo pretendido.

Foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, a entrevista, o Photo-Voice, registo gráfico e áudio, que potenciaram a análise.

- A entrevista à educadora e professora cooperantes foi um dos instrumentos utilizados. As entrevistas permitem não só aceder às descrições de factos e às ligações que entre eles estabelecem os entrevistados, como também compreender as interpretações que os mesmos fazem. (Stake, 2009; Bogdan & Biklen, 1994). Os objetivos definidos para estas entrevistas foram comuns às duas entrevistadas: Compreender a perceção da educadora/professora sobre a Educação Artística; Identificar qual a relação estabelece entre as áreas que estão explícitas no programa de Expressão Artística e as outras áreas do conhecimento; Perceber/ compreender a perceção da educadora/professora sobre as estratégias utilizadas no seu dia a dia para integrar os conhecimentos/ experiências de Educação Artística nas várias áreas; Compreender de que forma e que tempos reserva para essas experiências; Identificar dificuldades na realização das atividades realizadas com menos frequência no âmbito do que foi falado anteriormente; Compreender como é realizada a avaliação ao nível das expressões artísticas (Anexo X). Posteriormente procedi a uma análise mais detalhada que permitiram discutir e apresentar os resultados das mesmas.

- O Photo-Voice é uma das metodologias que utilizei e trata-se de uma “metodologia de investigação-ação participativa, que pode ser utilizada como ferramenta de intervenção e/ou instrumento de investigação.” (Wang, Morrel-Samuels, Hutchison, Bell, & Pestronk, 2004). Neste caso, realizei uma adaptação ao contexto da PES, tomando os seus pressupostos como referência para a obtenção de dados provenientes dos depoimentos espontâneos das crianças, de forma a reunir com maior objetividade as suas perceções.

Recorri também à utilização da escala ECERS, de forma a avaliar, juntamente com a educadora cooperante o ambiente educativo onde pude apurar três dos parâmetros utilizados nesta escala. (Ref. Sem., 2/5/2022) Esta escala permite refletir sobre o ambiente em sala e é constituída por 43 itens organizados em 7 subescalas: Espaço e Mobiliário; Rotinas/ Cuidados Pessoais; Linguagem - Raciocínio; Atividades (onde se integra o item avaliado - Arte);

Interação; Estrutura do Programa; Pais e Pessoal. Os itens são cotados numa escala que vai de 1 (inadequado) a 7 (excelente). A utilização desta escala foi sobretudo baseada na observação, mas refletida em conjunto com a educadora cooperante.

Ao nível da recolha de dados recorri também a diversos instrumentos de registo e de reflexão, desde logo suportados na minha ação educativa: observação, planificações, notas de campo e avaliação, além dos registos audiovisuais ao longo do tempo.

Capítulo III: Análise da PES

3.1. Conceção da ação educativa em Educação Pré-Escolar – Jardim de Infância

3.1.1. Apresentação da instituição

A instituição onde estive inserida na minha Prática Pedagógica de Pré-Escolar trata-se de uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social).

O colégio foi fundado em 2007, por 4 sócios/fundadores e proprietários do edifício e encontram-se integrado numa zona habitacional e industrial.

A instituição encontra-se inserida na União de juntas de freguesias Malagueira/ Horta das Figueiras e a sua área de influência tem um total de 22.379 habitantes. A freguesia é considerada uma zona mista, pois possui uma parte urbana e uma parte rural e tem um total de 42,76 Km².

É uma zona que possui diversos estabelecimentos, quer comerciais quer de ensino, possui um total de cinco escolas (primárias e secundárias) e sete colégios (jardins de infância, creches e ATL). No que se refere às crianças que frequentam estes estabelecimentos de ensino podemos salientar que são provenientes de estratos sociais diferenciados. A sua localização não é muito privilegiada, pois situa-se num bairro que fica na zona circundante da cidade de Évora, sendo assim, o difícil acesso à cidade é uma consequência desta localização.

O jardim de infância foi construído com um piso com rés do chão, primeiro andar e sótão que contém todo o material de desperdício, o rés do chão e 1.º andar contém muita luz natural e nos pisos de rés do chão existe ligação direta das salas para o exterior. É constituída ainda por 1 (um) gabinete/escritório, 1 (uma) copa, 1 (uma) zona de cacifos, 2 (dois) refeitórios, 2 (dois) Halls de entrada, 5 (cinco) casas de banho, 4 (quatro) salas de arrumos/dispensas, 2 (dois) espaços exteriores, 1 (uma) sala polivalente, uma sala para os/as professores/as e outra para os funcionários e ainda uma reprografia.

Na instituição existem duas salas de Pré-Escolar, no rés-do-chão, duas salas de creche e uma sala de berçário no 1.º piso e ainda o sótão que está a servir como arrecadação para materiais de desperdício.

O colégio é composto por duas valências: creche com capacidade para 40 crianças, nas salas (aquisição de marcha), sala dos (1/2 ano) e sala dos (2/3 anos); e jardim-de-infância com capacidade para 47 crianças: neste caso estão 25 na sala dos (4/6 anos) e 22 crianças na sala dos (3/4 anos). Esta instituição tem dois andares, as salas do jardim infância situam-se no rés do chão e as restantes (creche e berçário) no primeiro andar, com uma capacidade máxima de 87 crianças em toda a instituição.

3.1.2. Caracterização do grupo

A minha prática pedagógica teve lugar numa sala composta por um grupo heterogéneo de 25 crianças com idades compreendidas entre os 4, 5 e 6 anos. Na sala estão agora 14 crianças do sexo masculino e 11 crianças do sexo feminino, sendo que um dos meninos deixou a instituição a meio do período letivo: 9 crianças têm 4 anos de idade, 13 crianças têm 5 anos de idades, e 2 têm 6 anos (não foram para o 1º ciclo). O objetivo da educadora é, que todos se possam envolver em experiências interativas e na construção da aprendizagem, em que as crianças colaboram com os seus pares e com os adultos, ao nível de todas as dimensões da pedagogia (planificação, execução, reflexão das atividades e projetos).

3.1.3. Fundamentos da ação educativa

A ação educativa da educadora incide em três fundamentos importantes que não só orientaram a sua prática educativa, bem como permitiram uma atualização constante a nível pedagógico, são elas:

- O perfil específico de desempenho profissional do educador de infância;
- As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar;
- Qualidade da Educação.

Em algumas conversas informais com a educadora percebi que as abordagens com as quais se revê são: Montessori, Waldorf, Réggio Emilia, High Scope e o movimento da Escola Moderna, referindo que são vistos como movimentos e abordagens pedagógicas de referência, e que tenta acompanhar, adaptando ao grupo de crianças que tem em cada ano.

Além dos princípios acima mencionados, a educadora também refere que existem condições fundamentais para o processo ensino/aprendizagem, sendo elas, a organização dos grupos que deve ser heterogénea, com crianças de várias idades e aptidões, deve existir um clima que proporcione a livre expressão das crianças e por último, deve ser dado às crianças tempo para brincar, explorar e descobrir livremente.

De acordo com a Lei-Quadro, “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Oliveira, 1997, p.670)

De acordo com o projeto curricular de grupo (2022), a educadora revê-se numa

perspetiva pedagógica sócio construtivista participativa para a educação de infância, em que a pedagogia se organiza em “torno dos saberes que se constroem na ação” (Oliveira-Formosinho, 2013, p.7), numa abordagem pedagógica livre, levando-a a focar-se na integração de vários saberes nesta forma essencial de fazer pedagogia onde a atividade lúdica, a exploração do espaço exterior, e o contato com a natureza sejam eixos pedagógicos primordiais e é através da participação e da co-construção do conhecimento, uma pedagogia participativa, esta pedagogia faz-se com a participação de todos nos processos de aprendizagem.

É fundamental realizar uma pedagogia onde existam profissionais reflexivos, que desenvolvam as suas Soft Skills, de forma a trabalharem coletivamente para o bem comum (empatia, persistência, resiliência, etc) e que para além disso, haja desenvolvimento profissional ao longo da vida, e onde haja envolvimento parental e comunitário (em que se tenta encontrar soluções para várias dificuldades que as famílias tenham, a favor do bem-estar de todos).

Todos estes princípios fundamentam-se nos objetivos para a educação Pré-Escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade. (Oliveira, 1997, p.671)

Assume também como um compromisso de trabalho de sala, de motivação e de transversalidade entre salas a educação para a sustentabilidade através do programa Eco-

Escolas, mas essa preocupação, vai além dos fatores ambientais, preocupa-lhe também as questões financeiras, questões culturais e sociais.

Nas conversas informais com a educadora ao longo da minha prática pedagógica ficou saliente o respeito pela natureza e despertar para um mundo economicamente mais viável, respeito pelo ser humano e pelas questões de justiça social e culturais.

Na sala onde desenvolvi a minha prática pedagógica existiam muitos momentos de rotina de que faziam parte a utilização de uma série de instrumentos de pilotagem (MEM) que servem à organização do grupo, do espaço e do tempo de forma cooperada com as crianças (mapa aniversários, mapa do tempo, mapa de presenças, calendário). Eram realizadas Reuniões de Grupo/conselho à sexta-feira, para Planificação cooperada e à segunda-feira, momentos para registo gráfico das falas e vozes de cada uma das crianças. Existia uma enorme preocupação em favorecer de forma consciente o cuidado com o nosso meio ambiente, desenvolvendo várias propostas nesse sentido. Sempre que foi possível realizámos saídas ao exterior a pé, de autocarro e de bicicleta, pelo menos uma vez na semana. Também tivemos o cuidado de incentivar o Movimento, através de jogos, e percursos. Para as crianças que não dormiam sesta existiu sempre o cuidado de pensar propostas de grafismos, corte, colagem, pesquisa e descoberta da leitura e escrita.

A instituição tem em conta as competências específicas, conteúdos e níveis de desempenho inerentes às áreas de conteúdo e que estão presentes nas OCEPE: área de formação pessoal e social; área das Expressões e Comunicação e área do Conhecimento do Mundo;

3.1.4. Organização do espaço e dos materiais

Através da minha observação pude constatar que a sala dos 4/5/6 anos é uma sala de pré-escolar ampla, tem luz natural e uma saída direta para a rua. A sala dispõe de uma janela/porta de correr, seis mesas, dois computadores, 28 cadeiras, vários quadros para afixar trabalhos, uma casa de banho e uma sala de arrumos.

Tem também uma casa de banho dentro da sala com poliban, um armário com gavetas para as mudas de roupa e pertences diversos das crianças, bem como 4 sanitas e dois lavatórios. Tem ainda a sala dos cacifos destinada às auxiliares do piso de rés do chão.

A sala está organizada por áreas de trabalho sendo elas; a Área dos Jogos, composta por mesas e cadeiras e dois armários anexos: um com diversos jogos de encaixe, puzzles, tangrams, geoplanos, etc; a Área das Construções para Exploração de Materiais não estruturados, com diversas caixas com legos, carrinhos, bonecos, tampas, madeiras, rolos de papel, paus, entre

outros; a Área do Faz de Conta com diversos materiais de utensílios de cozinha, pratos, copos, talheres, bonecos, uma mesa e cadeiras, roupas e acessórios diversos como pulseiras, brincos, fitas, molas, entre outros; a Área das Almofadas composta por um tapete, almofadas, e um móvel com livros para as crianças explorarem livremente; a Área da Escrita com uma mesa com três cadeiras e material diverso de escrita como folhas, lápis, canetas, tesouras, letras, livros, entre outros; a Área da Expressão Plástica com um cavalete para a pintura, uma mesa e cadeiras e com um armário que contém plasticinas, barro, aguarelas, etc. A sala pode ser facilmente desmontada e podem ser criadas mais subáreas consoante os trabalhos que estão a ser desenvolvidos.

Todas as áreas, caixas ou gavetas de arrumo são acessíveis e estão denominadas com rótulos com o seu nome para encorajar a autonomia.

Todos os trabalhos realizados são expostos na parede da sala ou na entrada da sala tornando-se assim visíveis tanto para crianças como para os adultos.

O espaço exterior é uma extensão ao trabalho de sala nele além de um parque com elementos como escorrega e túnel, tem também um espaço de atividade conhecido como “Cozinha de Lama” onde as crianças podem explorar uma serie de materiais não estruturados e naturais que são apanhados pelas crianças nas saídas ao exterior ou na horta. Tem também uma mini horta, dinamizada pelas salas de pré-escolar, insuflável, vários transportes, como motas, bicicletas e trotinetas e dispõem também de um parque. Por último, a instituição também usufrui de uma Sala Polivalente com diversos materiais de apoio à atividade física, que fica situada neste espaço exterior, mas que temos acesso pelo interior da sala onde estive.

O estabelecimento educativo usufrui ainda de vários espaços comuns (espaço exterior, corredores e refeitório) que são partilhados com toda a comunidade escolar.

Toda a área circundante à Instituição e o próprio bairro é também utilizado para a realização de algumas atividades lúdicas e pedagógicas.

3.1.5. Ação Pedagógica no Pré-Escolar

A minha ação pedagógica foi desenvolvida no âmbito dos tempos de comunicação, todos os dias existiram várias reuniões de grande grupo ao longo do dia, normalmente um momento durante a manhã e outro durante a tarde. Nestas reuniões aproveitámos ao máximo os acasos, para comunicar ao grupo curiosidades do mundo e da vida, principalmente nesta fase pandémica, utilizámos estas reuniões para partilhar com o grupo situações que se tenham passado com as crianças e o que se passou com as crianças que não puderam ir ao Jardim de

Infância naquele dia.

Estas reuniões, principalmente à sexta-feira, também serviam para planificar com as crianças e informar sobre como irá decorrer a semana seguinte.

Houve duas atitudes que decidi adotar como estratégias que observei da educadora e que pude apurar que realmente resultavam na prática da educadora. Uma dessas estratégias foi a utilização da canção do Bom Dia para a estabilidade do grupo numa fase inicial, outra estratégia sugerida pela educadora foi a utilização da luz: ao apagar a luz da sala, quando as crianças estão muito dispersas, ajuda a regular e captar a atenção.

Uma das estratégias que desenvolvi foi a redução do tempo de reunião, para que as crianças tivessem a mesma oportunidade de dar a sua opinião e mostrar os seus trabalhos, mas principalmente para que algumas não dispersassem passado algum tempo. No entanto, este foi o ponto onde senti maior dificuldade em gerir o grupo pois todos queriam mostrar alguma coisa e as crianças que não queriam, nem falar nem mostrar nada, tendiam a ficar pouco interessadas sobre aquela parte do dia.

Ao longo da minha intervenção procurei sempre envolver as famílias na maior parte das nossas atividades. Já que ainda não era possível que estas entrassem nas salas propus que a educadora me incluísse no grupo do WhatsApp para maior comunicação com a famílias. Por exemplo, ao longo do nosso projeto facilitou bastante a procura de materiais e a colaboração dos pais em todas as etapas.

Um dos momentos que faziam parte da rotina semanal das crianças era o momento cultural, em que normalmente se realizava a leitura de uma história ou o canto de lengalengas e canções. Durante este momento procurei dinamizar de maneiras diferentes algumas histórias e realizar algumas experiências com as crianças. Uma das leituras de história que realizei foi com a dramatização da história “O Cuquedo”, mas contada através de um teatro de sombras. Levei já os fantoches feitos em cartão e montei todo o cenário atempadamente, já que a minha intenção era que as crianças pudessem presenciar várias formas de contar histórias. Mais tarde todos os materiais ficaram à disposição das crianças para que também pudessem experienciar. Outra das atividades que realizei num destes momentos foi a leitura do livro “O baile dos três porquinhos” de Laurence Bourguignon em que levei uma apresentação do livro em formato digital pois tinha observado, numa das leituras de outra história, que as crianças gostavam muito de ver todas as imagens do livro. Através do uso deste formato foi possível isso acontecer com mais facilidade à medida que iam contando a história.

Realizei também exploração de instrumentos musicais, músicas, danças e atividades no

âmbito da Expressão Plástica como sejam a realização de origamis, pinturas e desenhos.

A exploração com os instrumentos musicais consistiu na compreensão da noção de velocidade, através da imitação, na realização de sons rápidos e lentos. Eu tocava na guitarra ou no tambor de forma rápida e as crianças tocavam rapidamente. Quando parava (com um gesto acordado pelo grupo) as crianças tinham de parar. Seguidamente produzia sons com lentidão e as crianças imitavam novamente. Repetíamos várias vezes alternando entre o rápido e o lento. Na segunda exploração, eu realizei uma sequência de batimentos no tambor e as crianças tiveram de me imitar com os diferentes instrumentos que tiveram à disposição.

Durante a minha última semana de prática pedagógica e também num dos momentos culturais tive a oportunidade de proporcionar às crianças uma história inventada na hora, através dos “dados contadores de histórias”. Nas várias faces dos dados estão presentes imagens diferentes e à medida que foi saindo uma imagem foi inventada uma parte por quem está a contar a história. Todas as crianças tiveram a oportunidade de lançar o dado e contar o seu pedacinho da história. As crianças adoraram a experiência.

A minha ação pedagógica não se restringiu só ao desenvolvimento da área das expressões, mas pude desenvolver também um projeto com as crianças em que as Expressões Artísticas estiveram bastante presentes ao longo das diferentes etapas. Durante a minha PES em Jardim de Infância, surgiu num momento de partilha de notícias, em grande grupo, a partir da realização da prenda para assinalar o Dia do Pai e, que consistiu em decorarem uma lata para colocar as garrafas e de um abre-latas. Três das crianças que estavam presentes nessa reunião, o D, o V e a I disseram que em casa não faziam a separação do lixo e, na sequência desta afirmação, surgiu a necessidade de fazermos alguma ação de sensibilização visando a mudança desse comportamento. Foi a partir desta reflexão que surgiu o nosso projeto. Este projeto desenvolveu-se em diversos momentos ao longo de várias semanas, uma vez por semana.

Os grandes sentidos do projeto foram:

- Envolver as famílias no processo de aprendizagem das crianças e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade educativa;
- Explorar diferentes técnicas de expressão plástica, nomeadamente, através da reutilização de diferentes materiais já sem uso;
- Consciencializar para importância de separar o lixo, no sentido de promover atitudes que ajudem na preservação do meio ambiente;
- Despertar nas crianças e na comunidade a consciência que praticamente todo o lixo

pode ser reaproveitado, podendo inclusive, ser transformado em material didático alternativo.

Posto isto, a primeira etapa, que se realizou logo na segunda semana de intervenção, foi a de pensarmos sobre a nossa questão de partida. Realizámos um debate durante a reunião de grande grupo, dando origem ao levantamento do que desejávamos saber, como seja: A separação do lixo é importante?; Como se faz a reciclagem?; Será que colocamos o lixo no lugar certo?; Para onde vai o nosso lixo? E por último, a questão que ficou como ponto de partida depois da nossa votação conjunta, ‘O que fazemos ao nosso lixo?’.

A segunda etapa, durante a mesma reunião, consistiu em questionar as crianças sobre quem queria fazer o projeto. As crianças que se propuseram a fazer o projeto foi o D, o FC, a I, o M e o V. Começámos logo nessa semana, por ter uma conversa sobre o que as crianças sabiam sobre o lixo de casa. A “chuva de ideias”, resultante dos diferentes contributos foi registada por mim e pela educadora.

Na terceira semana de intervenção decidimos fazer um cartaz do projeto, através da Expressão Plástica como podemos observar na imagem 1, para organizar e registar as ideias das crianças sobre ‘O que sabemos’. A escrita dessas ideias foi realizada pelas crianças que escreveram também as suas respostas da nossa conversa anterior. Na escrita das



Imagem 1: Cartaz do projeto

letras eu e a Educadora ficámos com o grupo e escrevemos as frases que eles nos tinham dito na conversa com o pequeno grupo sobre o que separavam em casa e colámos no cartão.

Na quarta semana de intervenção, realizámos o questionário para os pais. Na conversa

as crianças disseram o que queriam perguntar às famílias sobre a separação do lixo e transcreveram as frases para o computador. Seguidamente imprimimos para afixar na sala e eu transcrevi as questões para o GoogleForms enviando para as famílias.

Quando reunimos as respostas das famílias, trabalhamos os gráficos obtidos. No entanto, nem todos os pais responderam.

Para responder à questão ‘Fazem a separação do lixo em casa?’ concluímos, observando o gráfico do Google Forms que 19 (dezanove) famílias tinham respondido que ‘Sim’ e que apenas 3 (três) famílias tinham respondido que ‘Não’.

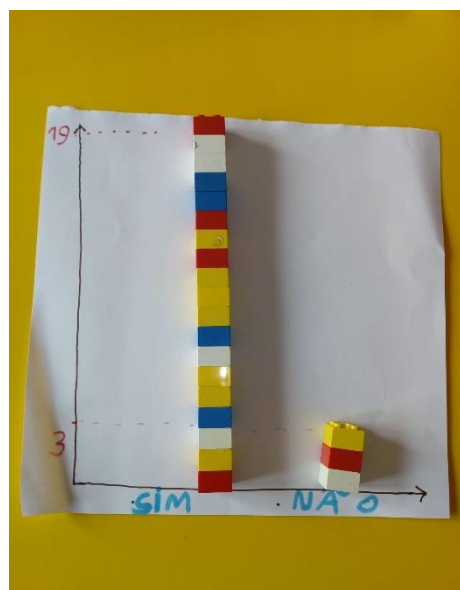


Imagem 2: Questão: Fazem separação do lixo em casa?

Então decidi que seria útil construir este gráfico com as crianças do projeto e para isso utilizámos legos, como



Imagem 3: O que separam?

podemos observar na figura 2. Com as crianças mais velhas, durante a sesta dos mais novos, trabalhamos a questão ‘O que é que separam?’. Podémos observar que dezanove famílias reciclavam cartão, catorze reciclavam vidro, dezasseis reciclavam metal e plástico e apenas dez reciclavam pilhas como podemos observar no gráfico (pictograma) construído com os materiais reciclados identificados nas respostas, como podemos observar na imagem 3.

Finalizada esta etapa, começámos a construir um espantalho para a nossa horta com alguns materiais que pedimos às famílias para reutilizar. Comecei por pedir às famílias algumas roupas, botas, chapéus de palha e palha no nosso grupo do WhatsApp, ao que

todas as famílias aderiram muito bem com o que conseguiram arranjar.

Na 7ª semana, começámos por encher alguns sacos que tínhamos no Jardim de Infância com papéis de bolhas para fazer os braços, as pernas, o tronco e a cabeça.

Só na 8ª semana é que montámos o nosso espantalho e o vestimos com as roupas trazidas de casa. Eu estive a coser as rolhas à saca no sítio dos olhos e botões a fazer de boca e nariz.

Quando o espantalho estava quase finalizado ficou no Hall para que as famílias pudessem ver o resultado e para que pudessem fazer um desenho ou dar um nome ao nosso espantalho num pedaço de tecido, com canetas próprias para pintar tecido, e para depois colarmos nas calças do nosso espantalho.

O nosso projeto foi finalizado através da comunicação da pesquisa desenvolvida. E elaborámos uns panfletos de sensibilização para distribuir à comunidade e às famílias e dar assim como terminado o nosso projeto com o envolvimento de toda a comunidade.

Durante um dos momentos em que estivemos com as crianças mais velhas realizámos um Mapa de Atividades (Imagem 4). Esta ideia surgiu quando tivemos a visita da professora Ana Artur que nos deixou algumas sugestões para fazer a gestão dos tempos de intervenção das crianças, quer para o momento de

grande grupo de manhã, quer para o tempo de comunicações que realizámos à tarde. Tratou-se de um mapa de atividades onde as crianças se tinham de inscrever nas áreas para onde queriam ir, ou seja, no nosso mapa (numa tabela de 2 entradas) estavam presentes as sete áreas da sala, como podemos observar na figura 4, e na coluna da esquerda estavam presentes os



Imagem 4: Mapa de atividades

nomes das crianças escritos por elas. Decidi que a ordem seria diferente do mapa de presenças e que não teria fotografias para que eles se apropriassem do seu nome, pois verifiquei que quase todas as crianças já conheciam bem o seu nome, sem precisar da fotografia para o identificar.

Ao verificarmos que a área do faz de conta não estava a ser aproveitada da melhor forma pelas crianças, eu e a Educadora cooperante decidimos trocar essa área com outra área: a área das construções seria uma boa opção pois frequentemente as crianças não tinham muito espaço para realizar as suas construções e por vezes tinham de andar por baixo das mesas para alcançar o tamanho desejado.

A casinha ficou com menos espaço, no entanto ficou com a forma de um corredor enquanto antes era um quadrado que continha todos os acessórios. Ao ficar dividida em dois espaços, de onde não foi retirado qualquer material, ganhou em variabilidade.

Apesar de ter ficado com menos espaço, quando observei a reação das crianças ao verem o novo espaço ouvi uma das crianças a dizer:

L: Uauu a casinha está tão grandeee!

A maioria das crianças apenas ficaram espantadas e disseram:

Uauuu que giroo!

Tal facto confirma se necessária a introdução de alterações para que os espaços voltem a ter nova vida e novas possibilidades de exploração.

Os momentos em que cantamos canções construíram a minha maior dificuldade, pois não me sinto à vontade para cantar, embora reconheça que nesta profissão é bastante importante. Quando colocava a música para que as crianças ouvissem e fizessem as suas coreografias, a minha maior dificuldade consistia na antecipação dos diversos movimentos, no caso de canções mimadas, em que é importante conhecer a canção para saber o que vai sucedendo. Uma canção para ser ensinada, tem de ser aprendida primeiro pelo adulto para que ele esteja à vontade para a ensinar. Por exemplo, quando ensinei a canção “Eu perdi o Dó da minha viola” eu senti-me à vontade pois já a conhecia bem e algumas crianças também já a conheciam. No entanto, por ser bastante longa eles cantaram uma vez e dispersaram de imediato. Na música do Dia da Família que apresentei nessa semana eu não me sentia familiarizada com a canção, pois para além de ser muito extensa para as crianças aprenderem, eu também não estava preparada para a ensinar pois não a sabia completamente. Mesmo, tendo como objetivo a realização de uma coreografia é deveras importante saber a letra da música completa, para conseguir dialogar criativamente com as crianças na descoberta dos movimentos.

Outro momento relevante, foi a realização do circuito de jogos. Foram introduzidas duas estações e que, numa delas, as crianças tinham de realizar um jogo de concentração que consistiu em equilibrar a bola no rolo de papel higiénico, enquanto passavam por alguns objetos. As crianças fizeram esse percurso sem qualquer dificuldade. Já no jogo de cooperação, em que duas crianças tinham de equilibrar a bola num jornal, existiu mais dificuldade principalmente quando a bola caía no chão o que levou algum tempo para que o próximo grupo pudesse seguir. Como a sala polivalente não era muito grande gerou um pouco de confusão enquanto esperavam que uma equipa terminasse.

De entre todos os subdomínios das Expressões Artísticas presentes na minha ação pedagógica as que mais se destacaram foram as relativas à exploração musical, apesar das

minhas dificuldades na gestão do grupo, e as experimentações no âmbito da Expressão Plástica.

Para finalizar a minha ação pedagógica realizei uma adaptação ao contexto de PES da metodologia de Photo-Voice que consistiu na utilização do meu telemóvel pessoal para a recolha de fotografias tiradas pelas crianças. Na partilha que se seguiu mais tarde, pude recolher os depoimentos de quem tinha fotografado relativamente a questões como:

- O que vêes na imagem?
- O que te motivou a escolhê-la? O que te faz sentir?
- Como é que ela se relaciona contigo e/ou com o contexto onde vives?

3.2. Conceção da ação educativa em 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.2.1. Apresentação da Instituição

A Escola foi construída num piso só com rés-do-chão, com portas largas, rampas de acesso, muita luz natural e ligação direta das salas para o exterior, é constituída ainda por 2 (dois) átrios, 8 (oito) salas de aula, 3 (três) corredores, 1 (uma) casa de banho de adultos, 2 (duas) casas de banho para as crianças, 1 (uma) para o deficientes, 1 (um) refeitório, 4 (quatro) arrecadações, 1 (uma) biblioteca, uma sala para os/as professores/as e outra para os funcionários e ainda uma reprografia.

São duas turmas de cada ano de escolaridade, ou seja, tem capacidade para aproximadamente 200 crianças. As turmas são constituídas por grupos heterogéneos em termos etários, as salas têm capacidade para mais ao menos 25 crianças e destina-se a crianças com idades entre os 6 e os 10 anos.

A equipa técnica é constituída por 12 (doze) docentes, 3 (três) Auxiliares de Ação Educativa, 3 (três) auxiliar de cozinha, 1 (um) cozinheiro, 5 (cinco) Docentes de Apoio Educativo e 1 (um) Docente de EC Inglês.

3.2.2. Caraterização do grupo de crianças

A minha prática pedagógica teve lugar numa sala composta por 25 (vinte e cinco) crianças, doze (12) raparigas e treze (13) rapazes com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos, um 3.º ano de escolaridade. A meio do ano tivemos a transferência de uma das nossas meninas permanecendo apenas onze (11) raparigas. Este estágio teve a duração de 7 (sete) dias de observação participada e aproximadamente 3 meses de intervenção.

Conhecer bem cada criança é sem dúvida um aspeto importante, principalmente para percebermos como devemos trabalhar com elas.

Inicialmente, questionava-me como poderia conhecer melhor cada criança e o que poderia fazer, mas logo de seguida, apercebi-me que observar e desenvolver algumas atividades com elas possibilitou-me uma enorme facilidade em conhecê-las e em perceber como devia trabalhar com elas nos mais diferentes contextos.

3.2.3. Princípios pedagógicos que sustentam a ação educativa

O Projeto Educativo é, sobretudo, um documento de carácter pedagógico construído com a participação da chamada comunidade educativa que institui a identidade própria do Agrupamento. Esta institucionalização valoriza, com evidência, a identidade do Agrupamento, instrumento fundamental no processo de autonomia e no reconhecimento de um poder/competência para “tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional.” (Dec-Lei nº 75/2008, de 22 de abril)

O Projeto Educativo do Agrupamento alicerça-se, objetivamente, nos seguintes vetores ideológicos que se estipulam como orientações fundamentais:

- Orientação para a organização e para a cultura do Agrupamento – determinada pela vontade assente na colaboração ativa e na criação de um espírito de militância, sustenta-se no trabalho em equipa, substituindo o eu pelo nós, evidenciando o desempenho coletivo e não o individual, procurando desenvolver, com importância estruturante, a coesão interna.

- Orientação para o cargo ou função – reforçada, como orientação de gestão, das estruturas técnico-pedagógicas e do papel dos seus representantes como líderes intermédios.

- Orientação para os recursos humanos – garantida a intervenção na procura das melhores soluções nos domínios em que se aplica.

- Orientação para os resultados – alicerçada na qualidade das aprendizagens, na potenciação das capacidades dos alunos, não pode uma instituição escolar ficar arredia desta vertente decisiva para o prestígio da Instituição, dos seus utentes e dos seus profissionais.

O Agrupamento onde está inserida a escola onde tive o prazer de estagiar, tem por missão atingir, de modo eficiente e eficaz, padrões de exigente qualidade nos domínios e competências de atuação inerentes à natureza da instituição, potenciando recursos e valorizando processos educativos.

Construir a coesão interna e criar uma identidade outra afirma-se como o principal objetivo que se coloca ao Agrupamento como fator decisivo para que a missão seja concretizada e se consubstancie o propósito da visão. Estabelecem-se ainda os seguintes objetivos e consequentes ações deles concretizadoras:

- A. Criação e reforço dos valores de identidade.
- B. Melhoria e valorização da qualidade do serviço prestado.
- C. Consolidação e alargamento do papel do Agrupamento na Comunidade.
- D. Qualificação dos processos de gestão organizacional e pedagógica.
- E. Expansão da oferta de formação.
- F. Melhoria das condições infraestruturais e de segurança.

3.2.4. Organização do espaço e dos materiais

A sala dispõe de uma janela, um quadro a giz e outro interativo, um computador, 25 cadeiras, 13 mesas, uma mesa para a professora, dois armários e um quadro de cortiça para afixar trabalhos.

As duas salas de 3.º ano trabalham muitas vezes em equipa.

Todos os trabalhos realizados são expostos na parede da sala ou na entrada da sala tornando-se assim visíveis tanto para crianças como para os adultos.

No espaço exterior, as crianças dispõem de apenas duas balizas que não estavam a ser utilizadas de momento devido à disposição do espaço necessário para o bem-estar de cada criança devido ao momento de pandemia.

O estabelecimento educativo usufrui ainda de vários espaços comuns (espaço exterior, corredores, biblioteca e refeitório) que são partilhados com a toda a comunidade escolar.

Toda a área circundante à Instituição é também utilizada para a realização de algumas atividades lúdicas e pedagógicas.

3.2.5. Organização do grupo

Em relação à organização do grupo, a professora, ao longo de toda a minha observação, esteve sempre atenta e escutou todas as crianças, ao longo dos vários momentos do dia, com isto, ela tentou perceber os seus interesses e tem em conta as suas propostas para negociar com elas o que era possível fazer ou o que está terminado para se passar a uma nova proposta.

Neste processo relacional, a professora:

- Valorizou de forma empática os trabalhos apresentados pelas crianças, as suas descobertas e as soluções que encontram para resolver problemas e dificuldades;
- Estimulou quem tem mais dificuldade em partilhar o que pensa;

Em situações de conflito, a professora tentava sempre regular a situação.

As razões das normas que decorrem da vida em grupo (por exemplo, esperar pela sua vez,

arrumar o que desarrumou, etc.) não estavam, por vezes, muito presentes e eram pouco compreendidas pelas crianças.

3.2.6. Ação Pedagógica no 1.º Ciclo

Durante a minha ação pedagógica pude observar diferentes momentos da rotina da professora, todos os dias chega mais cedo à escola para preparar a aula, começa por escrever logo no quadro a data, o tempo meteorológico e ainda o plano do dia que se mantém no quadro durante todo o dia. A professora também permite que durante um espaço de tempo, no final de cada aula, a criança tenha a oportunidade de mostrar o que quiser, como por exemplo desenhos que tenha realizado em casa. Estes foram dois dos momentos de rotina que decidi manter durante a minha ação pedagógica.

Quando se aproxima a hora da entrada (9h), eu e a professora fizemos sempre o acompanhamento das crianças até à sala de aula, o que possibilita também a conversa com os pais sobre o decorrer dos dias anteriores e sobre o comportamento das crianças ao longo da semana.

Normalmente, à segunda-feira, é realizada a escolha do chefe de turma, da criança eleita para fazer os recados e a recolha de material (esta não está a ser realizada porque não existe material para ser recolhido). Esta escolha consiste em que a criança que calhou na semana passada com os diferentes papeis, retire um papel com o nome de outra criança como forma de “passar o testemunho”. Os nomes das crianças ficam afixados no Mapa de Tarefas durante a semana e é realizada uma nova eleição, se possível logo no início da semana seguinte.

Durante a minha prática pedagógica tive oportunidade de introduzir na sala de aula um Gráfico de Tempo (anexo 1). Com isto, pretendi que em cada dia, durante o mês fossem registando o tempo meteorológico dia após dia, para que no final do mês fosse possível utilizá-los na Organização e Tratamento de Dados (OTD), e de maneira que este hábito se tornasse parte integrante das atividades de aprendizagem.

Relativamente aos objetivos de desenvolvimento das Expressões Artísticas, a minha ação pedagógica teve particular ênfase na reutilização de materiais reciclados. Por exemplo, na elaboração das decorações de Halloween, as crianças tiveram de escolher uma figura de Halloween, que quisessem produzir, como morcegos, fantasmas, aranhas, entre outros. Depois tiveram de contornar e recortar alguns moldes que eu levei atempadamente, juntando todas as peças e colando. Como podemos observar um dos exemplos na Imagem 5

Exploram-se também várias técnicas de expressão:

- Na realização de bonecos articulados de Natal, as crianças tiveram de recortar as imagens escolhidas por elas e utilizar os ataches para montar o seu boneco. Esta atividade foi de extrema importância pois pressupunha a idealização e sua concretização de forma a que realmente funcionasse como personagem articulada, não se tratando apenas de realizar uma tarefa de natal para levarem para casa, mas ir ao encontro do que a expressão artística pode potenciar de forma articulada:



Imagem 5: Bonecos Articulados

desenvolver a criatividade e coordenação motora; construir o conhecimento de maneira multidisciplinar, mediante a exploração da diversidade temática de múltiplas áreas do conhecimento; conhecer e utilizar diferentes materiais estimulando a imaginação, a autonomia, a autoconfiança e desenvolvendo o sentimento de realização.

Outra atividade que promovi no quadro das expressões artísticas, foi a experiência de escrita criativa que consistiu em: escutar uma melodia instrumental de Natal, de seguida, pedi às crianças para imaginarem o cenário de uma história, preenchendo a folha que eu dei antecipadamente, sinalizando onde se passa a história, quem são os protagonistas da história e quando esta ocorre tendo como inspiração a melodia que estão a ouvir. Depois de preenchida a folha, recolhi todas e distribuí novamente, mas agora de modo aleatório, de forma que nenhuma criança ficasse com o cenário que imaginou para a sua história e juntamente com outra folha para que estes criem uma história, mas de acordo com as informações do cenário de outro colega. Existe assim espaço para imaginar o que aconteceu, ou seja, identificando a

ação/acontecimento, problema ou conflito que faça desenvolver a trama da história.

É extremamente pertinente que a música esteja presente no contexto escolar. A música tem igualmente uma componente de interdisciplinaridade, no sentido em que podemos trabalhar diversas áreas de conteúdo abordando e utilizando a música com um determinado propósito.

A escrita criativa, a meu ver, é uma oportunidade de trabalhar diversas capacidades utilizando diferentes motivações, neste caso a música.

Nas Aprendizagens Essenciais de 3º ano, refere que o aluno deve ser capaz de “Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).” (p.11) E uma das ações estratégicas de ensino para o perfil dos alunos é a “planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever.” (Aprendizagens Essenciais Português, p.11) Com esta atividade foi mesmo isso que tive como objetivo principal, juntamente com outro objetivo que pretendia “Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.” (p.10)

Ao longo da minha prática tivemos também a oportunidade de realizar várias saídas ao exterior, tanto a pé como de autocarro. Uma delas consistiu na ida ao teatro *A Bruxa*, realizada a pé, para assistir ao espetáculo intitulado de “Beatriz e o Peixe-Palhaço” interpretado por Elsa Pinho e escrito por Moncho Rodriguez. Outra saída foi ao cinema, realizada de autocarro, para visualizar o filme intitulado por “Dimensão S” uma comédia musical infantojuvenil inspirada na peça de teatro infantil "Com Peso e Medida", que aborda a importância dos bons hábitos alimentares de forma divertida e pedagógica. Sempre que era realizada uma saída ao exterior fazíamos sempre depois de chegada à escola um apanhado das ideias que eles tinham tido do que foi falado.

A ida ao cinema e a ida ao teatro, são boas maneiras de as escolas se envolverem na vivência cultural, estética e artística da cidade, que oferece também concertos e exposições. Na cidade existem instituições ou outros organismos, públicos ou privados, que complementam a formação das crianças e que estão capacitados para fazer aquilo para que o/a professor/a não se sente particularmente vocacionado: A mediação artística. Então o/a professor/a deve, o/a professor/a deve ser capaz de articular com essas estruturas, promovendo o desenvolvimento das suas competências e das crianças. É verdade, que em muitos contextos isto já vai sendo feito. A maior parte do contato que as crianças têm com as instituições culturais é realizado através da escola e, se os/as professores/as não fazem essa mediação, muito mais dificilmente são as famílias que o fazem. Objetivamente, penso não se tratar de uma desvalorização desta componente, mas a dificuldade em

articular as demandas de currículos complexos, em que a gestão do tempo e a carga administrativa é também complexa.

Neste sentido, temos de encontrar sinergias de trabalho em rede, que potencie a relação com a expressão artística na cidade e as suas instituições culturais.

Para compreender o que as crianças entendiam por expressão artística e quais as linguagens que mais as entusiasmavam, utilizei técnicas complementares de recolha de dados, junto do professor/a, crianças e famílias, como a observação, a entrevista e uso de procedimentos audiovisuais de inquirição inspiradas no Photo-Voice. Na adaptação que realizei deste último, realizei a escolha de imagens relacionadas com as diferentes componentes da Educação Artística, para desenvolver a atividade reflexiva de Foto-Debate. Com esta atividade eu pretendi – através da escuta ativa- ficar a conhecer as atividades com as quais as crianças mais se identificam.

Os objetivos desta atividade consistiram em identificar as suas perceções, olhares, experiências / vivências individuais e coletivas, refletir sobre elas e construir perspetivas críticas sobre as fotografias a partir de um debate coletivo, onde se produziu conhecimento.

As crianças escolhiam a imagem com a qual mais se identificavam, de entre a diversidade de expressões artísticas existentes no mundo, respondendo no questionário a diferentes questões:

- O que vês na imagem?
- O que te motivou a escolhê-la? O que te faz sentir?
- Como é que ela se relaciona contigo e/ou com o contexto onde vives?
- Conhecias este tipo de atividade/música?
- O que pensas sobre esta atividade (música, educação física, teatro, artes visuais)?
- É uma atividade que realizas com frequência? (Exemplo: ouvir música, fazer exercício físico, fazer desenhos, ver teatros, entre outras coisas a ver com a tua imagem)

As crianças têm tendência a deixarem-se contagiar com o que o colega diz e começam a dizer as mesmas coisas e por isso realizei este questionário. Com as respostas ao questionário e a conversa em grupo que realizei após a realização do questionário, consegui ter uma visão mais completa dos interesses das crianças.

Capítulo IV: Análise e Discussão dos Dados

Sendo que utilizei diversos procedimentos começo pela análise da escala ECERS sendo que esta escala foi apenas utilizada no Pré-Escolar.

Seguidamente seguem os dados da categorização das entrevistas onde, para uma melhor compreensão, apresento os dados obtidos, organizados em tabela.

Para finalizar, seguem as análises das adaptações que fiz tanto no Pré-Escolar como no 1.º Ciclo dos dados provenientes da metodologia de Photo-Voice.

4.1. Análise da Escala ECERS em Pré-Escolar

Durante a análise da escala ECERS verificámos que na Arte a educadora, disponibiliza materiais tridimensionais às crianças diariamente (Ex: Barro, plasticina, carpintaria, etc.), apurámos também que algumas atividades de arte são relacionadas com outras experiências da sala (Ex: As crianças são convidadas a fazer desenhos na sequência de uma saída) e também verificámos que são dadas condições às crianças com 4 anos e mais velhas para desenvolverem as suas atividades de arte ao longo de vários dias (Ex: Projetos guardados para que o trabalho possa continuar; o trabalho por projeto com várias etapas é encorajado). Ao verificarmos estes parâmetros podemos atribuir um nível excelente ao item da Arte.

Relativamente ao Jogo dramático podemos concluir que se tratava de uma cotação de 6, pois apurava que alguns materiais e mobília de jogo dramático são acessíveis, para que as crianças possam representar papéis de membros da família, por exemplo, as caixas que temos presentes na área do faz de conta que contêm adereços relativos a várias profissões como cabeleireiro, médico, etc. Verificámos também que os materiais estão acessíveis todos os dias da semana mais que uma hora por dia e existem espaços próprios para arrumar os materiais de jogo dramático.

No entanto quando passamos à cotação de excelente, não é verificado o item 7.2 que refere que são fornecidos adereços que representam diversidade (Ex: equipamento utilizado por pessoas com incapacidades) pois não temos na instituição crianças com necessidades especiais. Verificámos também que no exterior não temos adereços para jogo dramático.

Na música/movimento apurámos que, por opção da educadora, por ser um grupo muito grande, barulhento e desafiador, que só verificava a cotação de 4 pois não tinha muitos materiais de música disponíveis para as crianças utilizarem, mas verificámos que o pessoal inicia pelo menos uma atividade de música por dia (Ex: catam canções com as crianças; põem música para dançar, etc.) e alguma atividade de movimento/dança é realizada pelo menos uma vez por

semana (Ex: mover-se ao som da música, fazer movimentos ao som de canções com as crianças, etc.) (Excerto da reflexão semanal de 2 de maio) Feita a análise da escala, esta levou-me a refletir sobre o assunto dos materiais de música disponíveis e a planificar de acordo com esta temática. Tive a oportunidade de proporcionar uma experiência de exploração dos instrumentos musicais, esta consistiu na escolha um instrumento musical que mais os cativasse, dentro das opções que tínhamos e posteriormente à exploração de sons rápidos e lentos, através da imitação.

Ainda relativamente à dimensão investigativa da PES realizei uma entrevista à educadora cooperante (Anexo I) de modo a perceber ‘Qual o papel que a Expressão Artística deve assumir na vida das crianças?’.

O guião foi construído de acordo com os seguintes objetivos:

- Perceber se a educadora valoriza a Educação Artística;
- Perceber como desenvolver esta área;
- Perceber como e quando as crianças a realizam.

A entrevista foi organizada de acordo com os seguintes temas e questões:

- Qual o papel que a Educação Artística deve assumir na vida das crianças?
- As Orientações Curriculares preveem que as Expressões Artísticas estejam muito presentes no dia a dia das crianças. Na sua prática como as desenvolve? Quais as relações que promove entre os diversos domínios?
 - Tem preferência por alguns subdomínios dentro das Expressões Artísticas? Tem a ver com a sua experiência, conhecimento?
 - Onde costuma desenvolver os vários subdomínios das Expressões Artísticas? Dentro da sala? Em sala própria? Espaço exterior? Em visitas ao exterior? Como é que as organiza?
 - E nas outras áreas como é fomentada a articulação com as outras áreas, nomeadamente, através do jogo dramático, da música, do movimento.
 - Os materiais de expressão estão acessíveis às crianças? Que autonomia tem as crianças para a sua experimentação?
 - Tem preferência por alguns subdomínios dentro das Expressões Artísticas? Tem a ver com a sua experiência, conhecimento?
 - Na avaliação que faz da evolução de cada criança considera igualmente importante o desenvolvimento de competências nestas áreas?

Esta recolha foi realizada ao longo do processo e teve como objetivo perceber as perspetivas de cada um dos envolvidos, face à valorização das Expressões Artísticas no processo de desenvolvimento e potenciação das aprendizagens.

4.2. Análise e interpretação da entrevista na Educação Pré-Escolar

Neste campo apresento a análise que realizei decorrente da percepção da Educadora cooperante, apresentando a seleção de indicadores (da entrevista) que a sustenta.

Análise	Respostas da Educadora Cooperante
1. A Expressão Artística tem um papel na vida das crianças.	- “A educação Artística tem tudo a ver com as expressões e a comunicação e obviamente que deve assumir a maior importância na vida das crianças e para além disso a Educação de Infância assume-se verdadeiramente como salas de artistas, por assim dizer. Às vezes tem o constrangimento de até ser demais, mas de facto estas expressões artísticas fazem parte das nossas salas até porque muitas das nossas propostas diárias, muitas das nossas atividades diárias e semanais centram-se muito nelas, a música a dança, a expressão motora, a expressão plástica, as artes visuais, o universo da criança está muito em redor disto. E eu digo a Educação de Infância porquê?! Porque as Expressões também deviam constar e estão lá para serem exploradas no 1.º ciclo ou nos outros ciclos porque as crianças continuam a ter educação visual, no entanto chega-se a um 1.º ciclo e estas expressões artísticas parece que fogem e tudo aquilo pelo que nós andámos a lutar e a conquistar, não só nas pequenas propostas que fazemos em papel, em folha em cartão, mas também nas exposições a que levamos as crianças acaba por se ver quase reduzido a zero quando transpomos para outro ciclo por isso, de facto que assumem um papel muito importante diariamente, porque elas acontecem diariamente. Elas acontecem a nível de proposta, a nível de atividade, a nível de exploração livre, a nível de autonomia da criança. (...) Devia haver uma continuidade diferente daquilo que existe neste momento.”
2. Desenvolve o Domínio da Expressão Artística através da planificação	- “A planificação da sala é sempre feita ao final da semana com as crianças mediante as propostas que elas avançam nós organizamos a planificação (...)”

<p>3. As Artes Visuais estão presentes na sala</p>	<p>- “quando olhamos para as nossas salas a expressão plástica as artes visuais estão lá muito mais marcadas de facto vê-se e nós apostamos porque as crianças também é uma coisa que gostam de fazer e depois nós gostamos de desenvolver diferentes técnicas, não é desenvolver diferentes técnicas é mostrar-lhes, dar-lhes a conhecer diferentes técnicas de pintura, de dobragem, de colagens e de facto está lá mais.”</p>
<p>4. A Dança está menos presente na vida das crianças</p>	<p>- “a parte da dança também está, não está tanto se calhar como deveria estar, mas está, não está como está as outras estava eu agora aqui a refletir não está em pé de igualdade mas acaba por estar (...)”.</p> <p>- “As danças também gosto, mas sou sincera deixo mais as danças para a parte da creche acabo por deixar mais esquecida a parte das danças, mas também exploramos (...)”</p>
<p>5. A Dramatização está menos presente na vida das crianças</p>	<p>- “O Jogo dramático é como a dança não está sempre tão presente e por não estar presente e por eu ter até refletido nisso esta semana temos andado a fazer todos os dias depois das 3horas quem quer vai para a área do jogo simbólico e andamos a dramatizar, cada um tem escolhido ontem foi um circo, hoje fui ao teatro então temos estado a dar azo a essa iniciativa de podermos explorar a expressão dramática, contudo, a área do faz de conta está no nosso ambiente educativo e ela tem de facto esse objetivo, que as crianças autonomamente livremente possam expressar-se e possam dramatizar momentos do seu dia a dia nesse espaço e ele está criado para isso.”</p>
<p>6. Subdomínio da Música está sempre muito presente na sala</p>	<p>- “(...) a parte da expressão musical é sempre incluída pelo educador e também está sempre presente semanalmente, há sempre uma exploração de uma canção nova e a par dessa exploração na educação musical também existe a professora de música que vem semanalmente, por isso a música também está sempre muito presente da nossa sala semanalmente.”</p>
<p>7. Todo o Espaço exterior ou interior pode ser reservado às Expressões</p>	<p>- “As expressões artísticas estão em todo o lado porque nós não trabalhamos ou não brincamos apenas na nossa sala, nós</p>

	<p>exploramos o espaço exterior, nós exploramos a sala polivalente, nós vamos para rua, nós fazemos passeios, nós fazemos visitas, nós vamos a museus, nós vamos a teatros, vamos a concertos como tu tiveste a oportunidade de assistir.”</p>
<p>8. Todos os materiais acessíveis e toda a autonomia para a sua utilização</p>	<p>- “A maior parte dos materiais estão à disposição, se formos falar dos materiais para a expressão plástica, eu acho que temos uma panóplia de materiais maravilhosa, temos muito tipo de canetas, muito tipo de lápis, lápis de cera, material para trabalhar tridimensionalmente, temos uma coisa ao qual chamamos laboratório de ideias onde eles podem construir eles próprios constroem aquilo que eles quiserem tridimensionalmente por isso eu acho que o material que temos é muito muito bom e está ao acesso deles. Contudo, existem materiais que não estão, materiais mais específicos, como por exemplo as canetas ‘Poscas’ que esta semana temos andado a trabalhar com elas e que eles adoram, mas é um material caro e por ser muito caro e ser muito bom não temos acesso deles é verdade (...)”</p> <p>- “Os instrumentos musicais até esta sala ao longo dos meus percursos escolares têm estado sempre na sala, tenho sempre uma caixa de instrumentos musicais disponíveis para as crianças utilizarem, faz parte do ambiente educativo e está criado dessa forma, no início do ano esta caixa foi retirada, estes materiais são muitos e são bons, porque eles estavam a destruir alguns como foi o caso do xilofone que é um xilofone de madeira e que está estragado e porque havia muito barulho na sala. Este é um grupo de 24 crianças já foi de 25 barulhento, que gosta muito de falar, que por vezes arranja conflitos entre eles e eu considerei que os instrumentos musicais eram um fator de distúrbio da sala e não estava a ajudar por isso momentaneamente, quando assim consideramos ou quando eles se lembram e pedem vamos buscar e criamos momentos exploratórios dos materiais mas esse está retirado da sala.”</p> <p>- “Têm toda autonomia para utilizar todo</p>

	<p>o material que está na sala que é muito eu sei que às vezes as pessoas não estão cá não sabem, mas também estamos diferentes tipos de papel não nos limitamos ao papel de folha branca, reaproveitamos muito cartão que é utilizado para as pinturas, temos aguarelas, temos barro, temos massa de cores temos a plasticina tudo isso está o acesso deles (Estagiária: Até as sacas nós utilizamos) Até as sacas do pão nós utilizamos é verdade.”</p>
<p>9. Avaliação através da observação</p>	<p>- “(...) quando me sento para começar a olhar para os registos das minhas observações quando tenho de fazer os relatórios, claramente vou e olho para os domínios e para as expressões e vejo e consigo perceber através deles quais são as minhas fragilidades através das fragilidades deles. Se eu começo a ver que há muitas crianças que não desenvolvem o domínio da expressão dramática quer dizer que provavelmente há ali uma falha da educadora (...)”</p> <p>- “E é quando estamos a fazer a avaliação deles porque temos de facto avaliar a evolução das crianças ao nível das competências destas áreas é aí que percebemos as nossas fragilidades, essa reflexão é muito importante. (...)”</p>

4.3. Análise e interpretação da entrevista em 1.º ciclo

Neste campo apresento a análise que realizei decorrente da percepção da Professora cooperante, apresentando a seleção de indicadores (da entrevista) que a sustenta.

Análise	Respostas da Professora de 1º Ciclo
1. A Expressão Artística tem um papel na vida das crianças.	<p>- “É uma coisa que motiva as crianças, em vez de eu estar a falar de um tema, muitas vezes parte-se de uma canção, outras vezes parte-se de uma história, parte-se do movimento, da música, da expressão plástica.”</p> <p>- “(...) assume uma enorme importância, embora nós às vezes tenhamos a tendência de supervalorizar o português, a matemática e o Estudo do Meio que são as disciplinas base, a Educação Artística também é muito importante.”</p> <p>- “A Educação Artística tem que ser uma área transversal.”</p>
1. Existe articulação com as outras disciplinas.	<p>- “(...) para introduzir na matemática matérias novas e sempre que possível eu utilizo a parte da Expressão Plástica para eles manusearem”</p> <p>“- por exemplo, a expressão plástica muitas vezes não utilizamos só na área das expressões utilizamos nas outras áreas ou para complementar um texto, ou para fazer uma introdução, por exemplo, vamos imaginar as das frações, utilizamos sempre a expressão plástica como ponto partida para isso, por exemplo quando damos o perímetro, a área fazemos até movimento ou meia-volta para casa e volta para lá utilizamos sempre movimento.”</p>
2. Várias utilizações do Teatro	<p>- “com os textos do Português se por exemplo, forem de diálogo, eles levam o texto para estudar em casa e depois representam aqui com deixas de um e de outro (...)”</p>
3. Várias utilizações da Música	<p>- “(...) há canções sobre Matemática, há canções Português, há canções de Estudo do Meio”</p> <p>- “(...) há canções sobre o ambiente, sobre os animais, por exemplo na bandeira portuguesa tivemos a dar o Hino”</p> <p>- (...) na matemática há canções para as</p>

	tabuadas, lengalengas, para o português também há naquela parte de rimar, dos adjetivos e para Estudo do meio
4. A Expressão Plástica está muito presente na vida das crianças	- “(...) as das frações, utilizamos sempre a expressão plástica como ponto partida.” - “Se eles sugerirem mostrar os desenhos que fazem eles mostram à turma (...)”
5. Todos os espaços são reservados para as Expressões	- “(...) arredamos as mesas, arredamos as cadeiras e fazemos na sala”
6. O tempo reservado às Expressões é o que está nos planos de estudos	- “(...) têm 3 horas para a dança, o movimento, o drama, a canção, a expressão plástica.” - “tem uma 1 hora de Educação Física” - “(...) se surgir alguma ideia eu aproveito e parto dela para trabalhar isso na Expressão Artística.”
7. Avaliação do desempenho realizada através dos parâmetros	- “(...) nas expressões apenas temos três parâmetros para avaliar, três domínios.” - (...) avaliamos também o desempenho deles quer na expressão artística, quer na dança, quer na música.”

Analisando as entrevistas, era expectável que tanto a professora como a educadora cooperante respondessem que a Educação Artística assumisse uma enorme importância na vida das crianças, mesmo sendo trabalhada de diferentes maneiras nos dois contextos.

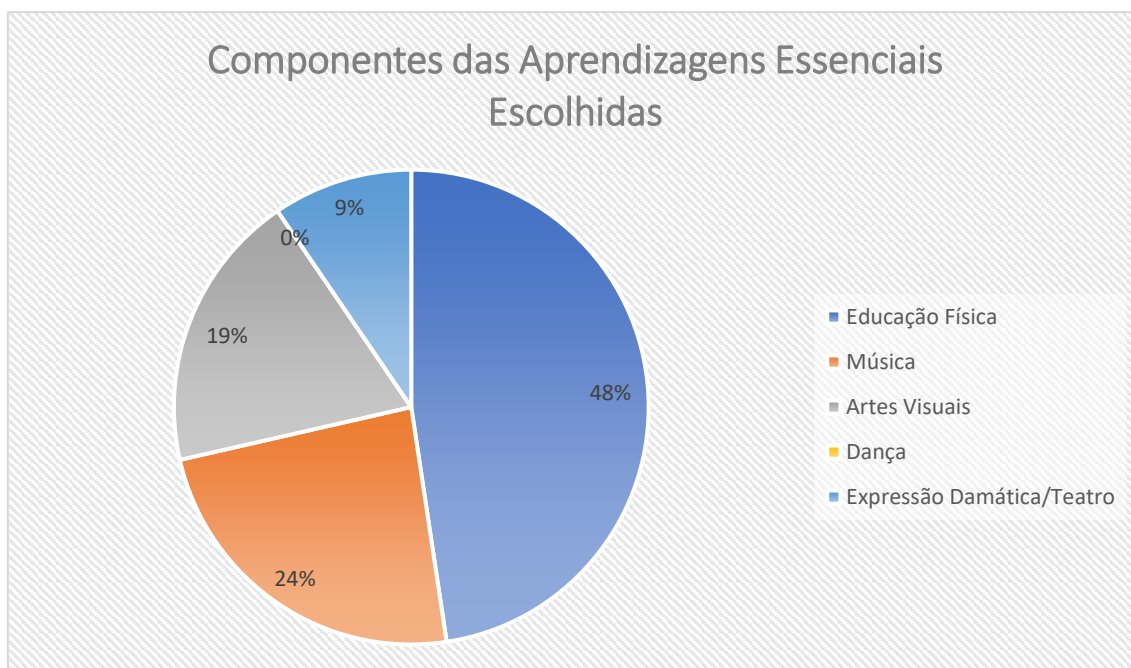
Na sala de 1.º Ciclo infelizmente não pude observar a utilização desta componente na sala, pois a professora tinha uma redução na carga horária e não dava a componente da Expressão Artística, apesar das nossas saídas ao teatro e ao cinema pude refletir que realmente não seria suficiente para que aquelas crianças tivessem um contacto significativo com as expressões de forma a proporcionar experiências diversificadas neste âmbito.

Na sala de Pré-Escolar, através da análise da escala ECERs tivemos oportunidade de refletir e fazer a educadora refletir que não estava a dar valor a alguns subdomínios da Expressão Artística e arranjar forma de todas os subdomínios estarem presentes na sala, o que se refletiu depois na entrevista que elaborei no final da minha prática.

Tal como era expectável, pois já teria sido observado em alguns estudos, alguns dos subdomínios das expressões artísticas não estão tão presentes nas salas tanto de Pré-Escolar como de 1.º Ciclo, no entanto existe um subdomínio que é presença notória em todas as salas, a componente das Artes Visuais, mesmo por vezes não serem proporcionados diferentes materiais nesta utilização, mas mal ou bem, está sempre presente nas salas.

4.4. Análise dos questionários em 1.º CEB

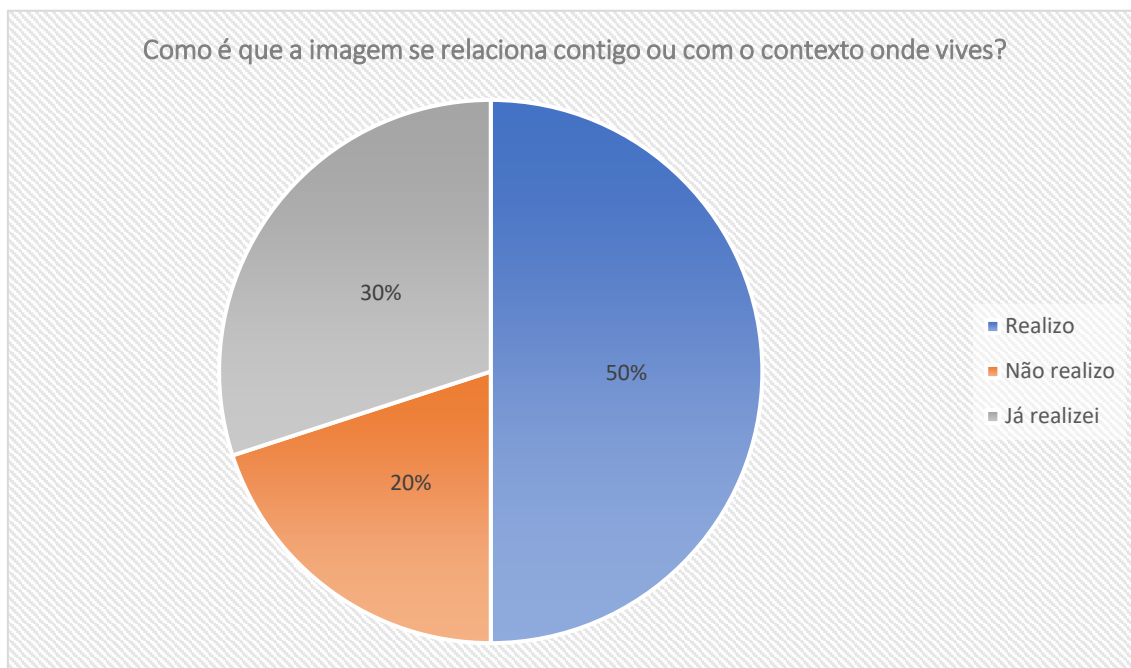
Através da transcrição da atividade de Foto-Debate e dos questionários pedidos no início do debate podemos concluir relativamente à primeira questão “O que vês na imagem?” que as crianças responderam objetivamente ao pedido sendo as respostas sob a forma mais realista possível, tal como podemos observar no Anexo V. Analisando a primeira questão, dez crianças escolheram a componente da Educação Física, preferencialmente a imagem da natação. Cinco crianças escolheram a componente da música e apenas uma das crianças não quis ouvir o estilo música que estava representada na imagem. Quatro crianças escolheram a componente das Artes Visuais. Apenas duas crianças escolheram a imagem representante da componente da Expressão dramática/ Teatro, sendo que nenhuma criança escolheu a componente das danças, uma análise interessante, visto que naquela escola em particular uma das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC’s) é a de danças.



Na segunda questão, “O que te motivou a escolhê-la? O que te faz sentir?”, as crianças na sua maioria responderam que gostavam bastante da atividade que estava na imagem pois as faziam lembrar dos momentos que passavam com os amigos ou porque eram atividades que já tinham realizado ou ainda realizavam. Quatro das crianças responderam que gostavam da imagem, dez delas responderam que gostavam da atividade que a imagem representava, três destas crianças querem ter esta profissão no futuro, sete delas responderam que a imagem as fazia sentirem-se felizes, quatro responderam que os fazia lembrar de algo, seja os tempos de férias ou os amigos e apenas um disse que o fazia ter saudades dos amigos.

Na terceira questão, “Como é que a imagem se relaciona contigo ou com o contexto

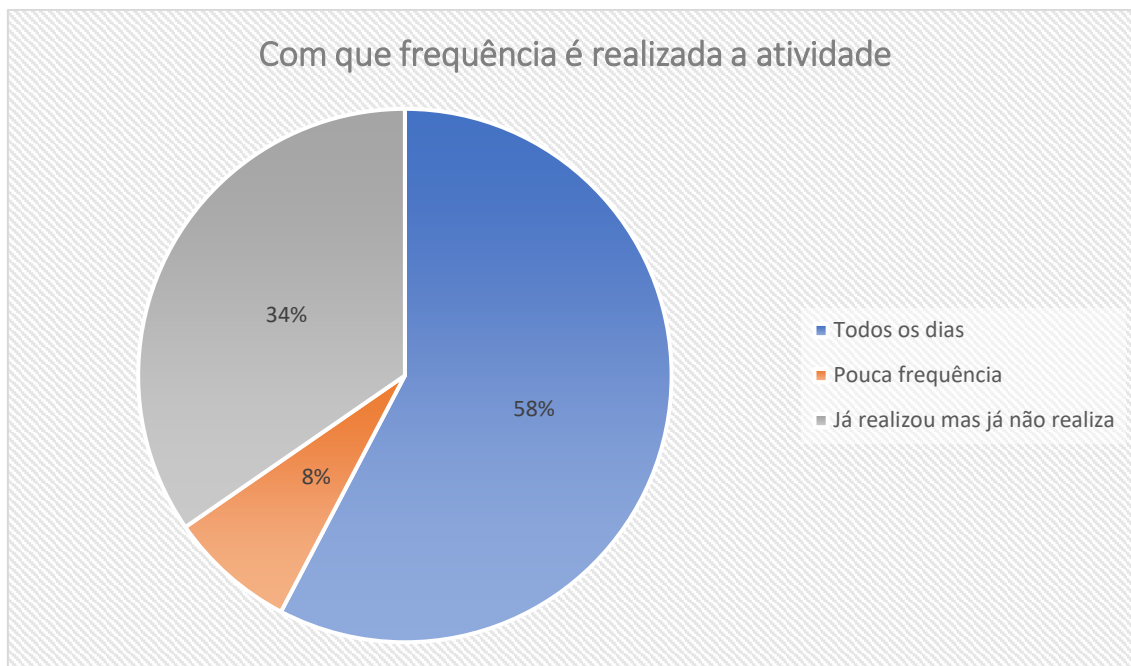
onde vives? – as crianças demonstraram o seu gosto pela atividade representada e a forma como queriam ou gostavam de a realizar. Nesta questão seis das crianças responderam que já tinham realizado esta atividade, dez disseram que ainda realizavam e apenas quatro disseram que gostavam ou que já tinham visto, mas que nunca tinham realizado.



Na quarta questão procurei saber se eles conheciam essa atividade ou estilo musical, pois às imagens que representavam um estilo musical eu acrescentava a audição de uma música representante daquele estilo e a maior parte das crianças responderam que: “Sim conheço a atividade”.

Na penúltima questão, “O que pensas sobre esta atividade? (música, educação física, teatro, artes visuais)”, as crianças voltaram a exprimir o gosto pela atividade escolhida.

Por último, mas não menos importante as crianças, na questão “É uma atividade que realizas com frequência? (Exemplo: ouvir música, fazer exercício físico, fazer desenhos, ver teatros, entre outras coisas a ver com a tua imagem)” responderam que já tinham feito e que gostariam de voltar a fazer. Nove das crianças responderam que já tinham feito, mas já não faziam, quinze responderam que realizavam todos os dias e apenas dois responderam que não realizavam com frequência.



Com isto podemos concluir, observando o Anexo V, que as crianças escolheram a atividade com o qual mais se identificavam ou que mais gostariam de participar/presenciar. A maior parte escolheu a atividade da natação, no entanto é uma atividade que já não é praticada pela maioria das crianças, desde que saíram do antigo colégio. Todas estas crianças gostariam de continuar a praticar esta atividade física. A segunda imagem mais escolhida foi relativa às Artes Visuais, e mais precisamente ao desenho, que ao contrário da natação as crianças expressaram que continuam a praticar diariamente o que as deixa muito animadas.

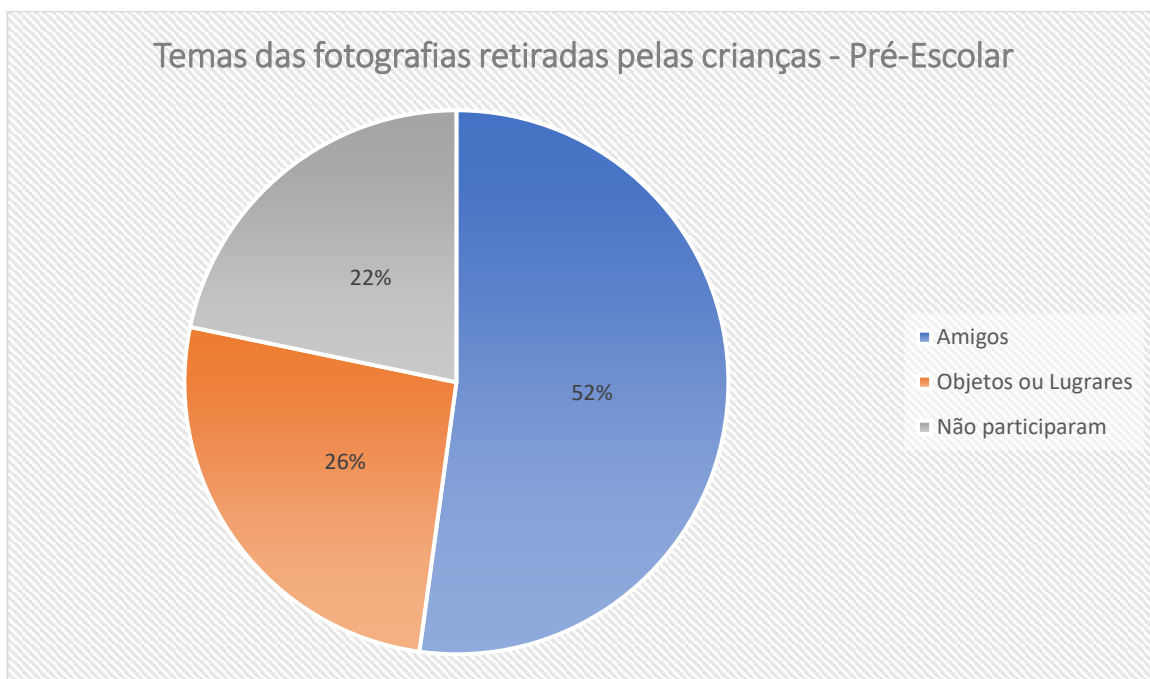
4.5. Análise da adaptação da metodologia de Photo-Voice em Pré-Escolar

Para a recolha de dados as crianças tiveram a oportunidade de ter o meu telemóvel à sua disposição ao longo de todo o meu estágio no contexto de pré-escolar.

Neste sentido, ao longo da minha PES, as crianças tiveram oportunidade de fotografar o que desejavam, desde paisagens, objetos, até mesmo outras crianças. No final fiz a recolha das imagens e falámos sobre várias questões relativas à fotografia capturada pela criança.

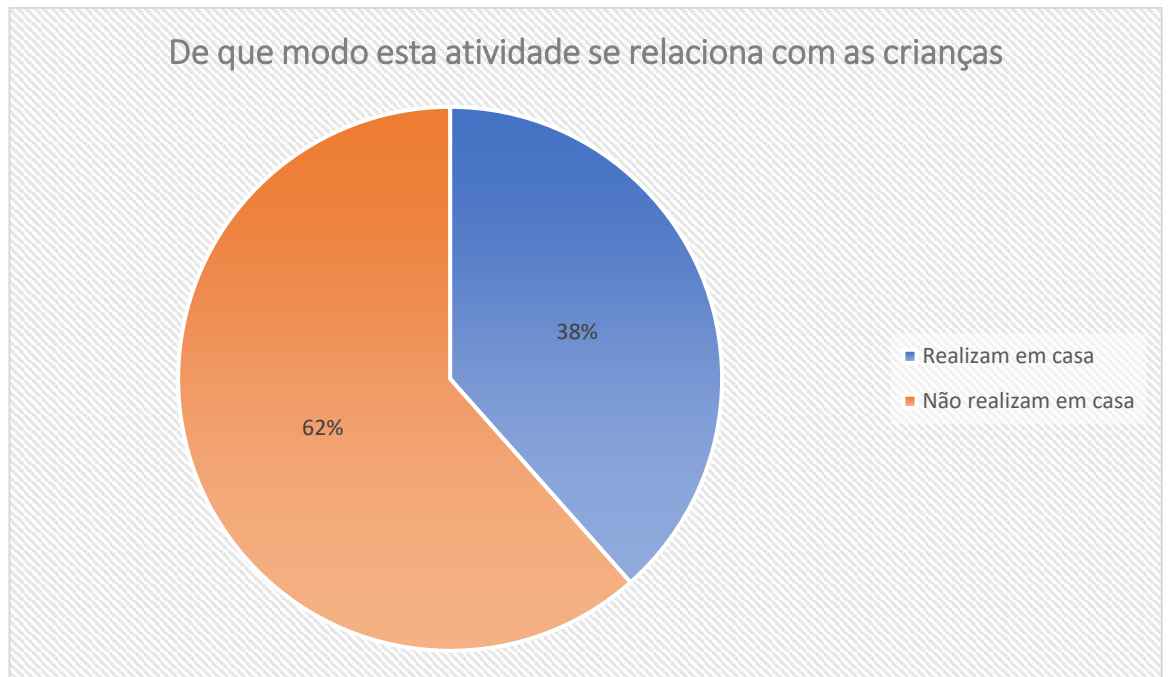
Quando realizada a transcrição da metodologia de Photo-Voice e para não identificar as crianças foi dada a sigla C que condiz à condição de criança e o número que condiz às 23 crianças.

Através da transcrição da atividade de Foto-Debate podemos concluir relativamente à primeira questão “O que vês na fotografia?” que as crianças responderam objetivamente ao pedido sendo as respostas sob a forma mais realista possível, tal como podemos observar no Anexo VI.



Analisando estes dados 12 das fotografias selecionadas eram essencialmente tiradas aos amigos, apenas 6 crianças tiraram a algum objeto ou lugar e 5 dessas crianças não quiseram ou não estavam presentes para participar.

Quando questionadas sobre como aquela atividade se relacionava com elas a maioria das crianças responderam que não realizam aquela atividade em casa como podemos observar no gráfico que se segue.



Mais precisamente 8 crianças responderam que não costumam realizar em casa enquanto que, apenas 5 responderam que sim.

Concluindo, a maioria das fotografias captadas eram essencialmente tiradas aos amigos que estavam a realizar alguma atividade. Quando questionadas sobre o motivo da escolha dos locais e amigos para a fotografia as respostas foram essencialmente que gostavam muito do amigo ou que gostavam muito da atividade exposta na imagem. Infelizmente quando realizei a conversa informal com várias crianças, de forma individual, estas encontravam-se num ambiente propício a distrações e não consegui obter respostas muito precisas, no entanto, posso concluir também que a maioria das crianças só realiza certas atividades que gostam muito no colégio.

Devo frisar novamente que as respostas não foram muito precisas devido ao ambiente escolhido para fazer este tipo de questões ter sido o recreio e as crianças estarem sujeitas a muitas distrações.

4.6. Interpretação e discussão dos dados

Tendo em consideração o objetivo principal desta investigação, que se baseia no contributo da área das expressões artísticas no trabalho em sala, de modo a permitir um maior desenvolvimento das crianças, procurei realizar atividades que possibilitassem um maior envolvimento das crianças. Neste sentido, tentei sempre que as planificações se relacionassem às necessidades das crianças. Para além disso, procurei sempre realizar atividades que englobassem todos os subdomínios dentro do domínio da Expressão Artística.

Relativamente a esta dimensão investigativa da PES realizei, juntamente com a educadora, a análise da escala ECERS de forma a avaliarmos o ambiente educativo relativamente à Área das Expressões artísticas nos itens da Arte, da Música/Movimento e do Jogo Dramático. (Ref. Sem., 2/5/2022, anexo VI)

Durante a análise da escala ECERS verificámos que a educadora, disponibilizava materiais de arte tridimensionais às crianças diariamente (Ex: Barro, plasticina, carpintaria, etc.). Apurámos também que algumas atividades de arte estavam relacionadas com outras experiências da sala (Ex: As crianças foram convidadas a fazer desenhos na sequência de uma saída) e também verificámos que eram dadas condições às crianças com 4 anos e mais velhas para desenvolverem as suas atividades de arte ao longo de vários dias (Ex: Projetos guardados para que os trabalhos pudessem continuar; o trabalho por projeto com várias etapas foi encorajado). Ao verificarmos estes parâmetros pudemos atribuir um nível excelente ao item da Arte.

Relativamente ao Jogo dramático pudemos concluir que se tratava de uma cotação de 6, pois apurava que alguns materiais e mobília de jogo dramático estavam acessíveis, para que as crianças possam representar papéis de membros da família. - As caixas que estavam na área do faz de conta que continham adereços relativos a várias profissões como cabeleireiro, médico, etc. Verificámos também que os materiais estavam acessíveis todos os dias da semana mais que uma hora por dia e existiam espaços próprios para arrumar os materiais de jogo dramático.

No entanto quando passámos à cotação de excelente, não foi verificado o item 7.2 que se refere a serem fornecidos adereços que representam diversidade (Ex: equipamento utilizado por pessoas com incapacidades) pois não estavam presentes na instituição crianças com necessidades especiais. Verificámos também que no exterior não existiam adereços para jogo dramático.

Na música/movimento apurámos que por opção da educadora por ser um grupo muito grande, barulhento e desafiador, que só se verificava a cotação de 4 pois não existiam muitos

materiais de música disponíveis para as crianças utilizarem, mas verificámos que o pessoal iniciava pelo menos uma atividade de música por dia (Ex: cantavam canções com as crianças; colocavam música para dançar, etc.) e alguma atividade de movimento/dança foram realizadas pelo menos uma vez por semana (Ex: mover-se ao som da música, fazer movimentos ao som de canções com as crianças, etc.) (Excerto da reflexão semanal de 2 de maio)

Ainda relativamente à dimensão investigativa da PES realizei uma entrevista à educadora cooperante (Anexo 1) de modo a perceber ‘Qual o papel que a Expressão Artística deve assumir na vida das crianças?’

Na perspetiva da Educadora Cooperante, a Educação Artística está muito relacionada com as expressões e a comunicação e deve assumir grande importância na vida das crianças, das nossas salas pois constam nas propostas semanais atividades centradas na música, na dança, na expressão motora e na expressão plástica. Coisa que também devia efetivamente existir não só no 1º Ciclo como nos outros ciclos também. Elas deviam existir sempre tanto a nível de proposta, a nível de atividade, a nível de exploração livre, a nível de autonomia da criança. (...) Devia haver uma continuidade diferente daquilo que existe neste momento. (P, 31/05/2022)

Enquanto, para a professora cooperante a Educação Artística “é uma coisa que motiva as crianças, (...) parte-se de uma história, parte-se do movimento, da música, da expressão plástica. (...) assume uma enorme importância, embora nós às vezes tenhamos a tendência de supervalorizar o português, a matemática e o Estudo do Meio que são as disciplinas base, a Educação Artística também é muito importante.”

- “A Educação Artística tem que ser uma área transversal.” (A, 2022)

Considerações finais

Ao longo desta jornada de intervenções foram muitas as dificuldades sentidas para a conclusão desta etapa. Uma das primeiras dificuldades sentidas foi a redução da carga horária da minha professora cooperante devido à proximidade de reforma, ou seja, no desenvolvimento de um relatório de prática pedagógica sobre as Expressões Artísticas deparei-me com uma professora que apenas dava o Português, a Matemática e o Estudo do Meio, o que me levou a ter de reformular a minha planificação várias vezes para que conseguisse haver uma ligação destas áreas com a Expressão Artística.

Outra das dificuldades sentidas foi o problema das “festividades” e da “pressa de darmos o programa todo”, isto é, havia várias matérias, principalmente as novas matérias que a professora estipulou logo de início que seria ela a lecionar e depois houve a questão das festividades e dos planeamentos já realizados pela instituição que me retiraram algum do tempo da minha intervenção, pois havia já algumas atividades estipuladas por esta e, ao qual, eu não podia fugir.

A maior dificuldade sentida foi a aplicação de uma metodologia da qual eu não tinha qualquer conhecimento, o que me levou a ter de focar a minha prática no conhecimento desta metodologia para que a pudesse aplicar com os devidos parâmetros e no reduzido espaço de tempo que tínhamos.

Com esta investigação procurei entender qual o contributo da Área de Expressões para o desenvolvimento global e integral das crianças. Neste sentido, pretendi sempre refletir sobre a prática pedagógica tendo em conta o processo de ensino-aprendizagem dos participantes inseridos neste estudo.

Procurei também responder às questões de partida sendo elas: como a educação artística se pode construir como mobilizadora de aprendizagens transversais? Como articular e construir sentidos entre aprendizagens das várias áreas curriculares?

Respondendo à primeira questão e sendo primordial refletir em como a Educação Artística pode ser uma estratégia transversal bastante importante para todas as outras áreas é importante que exista uma reflexão em como se pode construir como mobilizadora de aprendizagens. É de extrema importância interligar a Educação Artística aos recursos apropriados e a todas as outras áreas, promover o desenvolvimento e a aplicação da Educação Artística a diferentes níveis e nas diferentes modalidades dos programas da educação, tanto ao nível pré-escolar como do 1.º Ciclo, partindo de uma perspetiva interdisciplinar e

transdisciplinar e com o propósito de abrir novos caminhos, promover uma avaliação contínua dos impactos emocional, social, cultural, cognitivo e criativo da Educação Artística.

Segundo a UNESCO (2022),

A criatividade e a inovação envolvem a reorganização das coisas, ao conectá-las de novas formas, e exigem experimentação, prática e disposição de falhar, mas também a capacidade de permanecer inspirado e persistente. Se for planejada de maneira eficaz, a educação artística – como disciplina e como pedagogia – é um meio para incentivar a imaginação, a paixão, a reflexão e a perseverança, bem como para realizar conexões transversais únicas que podem servir de base para outras inovações.

A segunda questão centra-se em como articular e construir sentidos entre aprendizagens das várias áreas e há um ponto de partida essencial que é a(s) cultura(s) a que a criança pertence, de seguida teremos de proporcionar os meios artísticos necessários à prática da comunicação e à interação em vários contextos culturais, sociais e históricos.

A Educação Artística deve ser encarada como método de ensino e aprendizagem em que as dimensões cultural e artística são incluídas em todas as outras áreas de conhecimento. É fundamental que haja uma parceria entre a cidade e as escolas para que se possa tirar o máximo partido da nossa cultura e do nosso património.

Segundo a UNESCO (2006), “(...) a natureza das atividades de aprendizagem em Educação Artística abrange a criação de arte, para além da reflexão sobre a apreciação, observação, interpretação, crítica e teorização sobre artes criativas.”

Concluí que desenvolvendo um trabalho lúdico-pedagógico para além das crianças parecerem muito mais interessadas face ao ensino tradicional, os resultados eram muito positivos e que as crianças pareciam muito mais motivadas.

Ao observar as respostas e interações das crianças de Pré-Escolar percebi que estas valorizam muito todas as atividades que são realizadas no exterior. Estas crianças estiveram tanto tempo fechadas devido à fase pandémica em que se encontramos, que todas as atividades que eu desenvolvi no exterior tinha grande impacto nas suas escolhas de atividades, no desenvolver do seu dia a dia.

Observando as respostas das crianças do 1.º ciclo podemos concluir que muitas vezes estas gostariam de praticar atividades que já tinham praticado no colégio, mas que esta nova escola não lhes proporciona, pois não há uma escuta ativa por parte dos órgãos superiores. O exemplo perfeito disso é a inexistência da escolha das danças, atividade esta que está presente no currículo da escola como atividade complementar, apesar desta não ter sido a

escolha favorita das crianças quando questionadas elas disseram que gostavam da atividade, mas que tinham outras tidas como preferidas. Uma delas a natação que nem todas as escolas têm a possibilidade de proporcionar, mas que nada é impossível movendo os esforços necessários.

Posto isto, é fundamental que durante toda a nossa ação pedagógica paremos para refletir sobre a nossa prática. Para tal, é essencial conhecer e caracterizar os ambientes educativos, planejar e avaliar o trabalho realizado, proporcionar experiências diversificadas de Expressão Artística, refletir, avaliar a nossa ação e melhorar o planeamento. Ao avaliarmos, podemos compreender e analisar a articulação entre as experiências de Expressões Artísticas e as restantes aprendizagens durante toda a nossa prática.

Da análise e interpretação da entrevista à educadora cooperante realço um breve trecho que vem dar ênfase às conclusões que pude retirar deste relatório:

A educação Artística tem tudo a ver com as expressões e a comunicação e obviamente que deve assumir a maior importância na vida das crianças. (...) estas expressões artísticas fazem parte das nossas salas até porque muitas das nossas propostas diárias, muitas das nossas atividades diárias e semanais centram-se muito nelas, a música a dança, a expressão motora, a expressão plástica, as artes visuais, o universo da criança está muito em redor disto. (...) as Expressões também deviam constar e estão lá para serem exploradas no 1.º ciclo (..), de facto que assumem um papel muito importante diariamente, porque elas acontecem diariamente. Elas acontecem a nível de proposta, a nível de atividade, a nível de exploração livre, a nível de autonomia da criança. (...) Devia haver uma continuidade diferente daquilo de existe neste momento. (extrato Ed. Coop. 31/05/2022)

Referências Bibliográficas

- Alves, P., Moreira, A., (s/d). Escrever em sala de aula: caminhos a seguir. Universidade de Aveiro: Departamento de Didática e Tecnologia Educativa. Retirado de: <http://pt.scribd.com/doc/51127382/propostas-de-escrita> (consultado em 20/12/2021)
- Bezelga, I. (2017). O papel das artes na promoção do sucesso académico: O prazer de fazer acontecer! *Revista Portuguesa de Educação Artística*, vol.7.,1, pp. 67-78.
- Bezelga, I. (2018). BRINCAR, FRUIR, EXPERIMENTAR! A presença das Artes na formação de professores e educadores de infância da Universidade de Évora. *Unisul, Tubarão*, v.12, n. 21, p. 167-184,
- Brickman, N. & Taylor, Lynn (1996). *Aprendizagem Ativa*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian.
- Chagas, I. (2006) *Estudos Mistos, Estudos de Investigação: FCUL*. www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/mistosavaliacao2.pdf
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*: Universidade do Minho.
- Decreto – Lei nº176/2014, de 12 dezembro, DIÁRIO DA REPÚBLICA. Acedido em 16/04/2021 <http://www.dge.mec.pt/matriz-curricular-do-1o-ciclo>
- Educação para a Cidadania. <https://cidadania.dge.mec.pt/saude/noticias-e-eventos/cinemas-nos-abrem-portas-luta-contra-obesidade> (Consultado dia 12.01.2022)
- Elliott, J. (1991). *Action research for educational change*. Buckingham: Open University Press.
- Folque, M. A. & Bettencourt, M., & Ricardo, M. (2015) A prática educativa na creche e o modelo pedagógico MEM. *Escola Moderna*, 6ª série, 3, pp.13-35.
- Figueiredo, M. A realização de investigação na formação inicial de professores: olhares e interpretações. *Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores*. Escola Superior de Educação de Viseu, p. 11-20, mai. 2017
- Gabinete de Educação tecnológica, Artística e Profissional (1991). *Educação Artística Especializada. Preparar as Mudanças Qualitativas*: GETAP.
- Araújo L., Figueiredo M., Amante M. J., E. R. (2015). *As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de Educadores Sociais*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu (ESE.IPV) e CI&DETS. *REVISTA DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN EN PSICOLOGÍA Y EDUCACIÓN* eISSN: 2386-7418, 2015, Vol. Extr., (6)
- Marques, A. (2012). Dança, Criatividade e Educação Artística: Um Cruzamento Essencial e Exequível. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, vol .12, pp. 59-72
- Marques, E. e Equipa de educação Artística (2010). *Programa de Educação Estética e Artística (PEEA)*: DGE <https://educacaoartistica.dge.mec.pt/>
- Martins, Guilherme d'Oliveira (coord.) (2017). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade*

Obrigatória. Lisboa, Ministério da Educação

- Meirinho, D. (2017). O olhar por diferentes lentes: o photovoice enquanto método científico participativo. *Discursos Fotográficos*, 13(23), 261–290. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2017v13n23p261>
- ME – Ministério da Educação (2001). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico do 1º Ciclo*. Lisboa: Direção Geral do Ensino Básico e Secundário.
- Movimento Escola Moderna (2021) *Modelo pedagógico do MEM*. <http://www.escolamoderna.pt/modelo-pedagogico/>
- Murray, Denise E. (1992): Collaborative writing as a literacy event: implications for ESL instruction. In: David Nunan (ed.): *Collaborative Language Learning and Teaching*. Cambridge: CUP.
- Piaget, J. (1954) *Education artistique et la psychologie de l'enfant in Art et Education: Recueil d'essais*. Paris: Unesco.
- Ribeiro, B. (2003) *Fundamentos Metodológicos do Ensino da Arte e Música*. Universidade Cruzeiro do Sul
- Robinson, K. (2006). *As escolas matam a criatividade*. TED, 2006. (vídeo palestra) Disponível em: https://www.ted.com/talks/sir_ken_robinson_do_schools_kill_creativity#t-147667. Acesso a 28/10/2021.
- Santos, Á. (1997). *Valores: Demonstração ou significação? A escola Cultural e os Valores*. Porto: Porto Editora.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf
- Storch, N. (2005). Collaborative writing: Product, process, and students' reflections. *Journal of Second Language Writing*, 14, 153–1
- Teixeira, M. e Reis, M. (2012). *A Organização do espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 162-187
- UNESCO. (2020) *Educação Artística para a Resiliência e a criatividade*. https://pt.unesco.org/sites/default/files/2020_art-week-technote_por_final.pdf
- Vieira, F. (2019) *Formação de professores, investigação pedagógica e mudança educativa*. Atas do IV Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação de Professores, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- VV. (2006). *Roteiro para a educação artística: Desenvolver as capacidades criativas para o Séc.XXI*. Comissão Nacional da Unesco
- Wang, C., Morrel-Samuels, S., Hutchison, P., Bell, L., & Pestronk, R. (2004). Flint Photovoice: Community Building Among Youths, Adults, and Policymakers. *American Journal of Public Health*, 94, 911–913.

Anexos

Anexo I: Guião de Entrevista – Pré-Escolar

Tema: Contributo das Expressões Artísticas para o Desenvolvimento Global e Integral da Criança

Objetivo Geral: Compreender o contributo das Expressões Artísticas para o desenvolvimento global e integral das crianças.

Blocos	Objetivos	Questões Orientadoras
A - Legitimação da entrevista. - Questões éticas.	- Explicar os objetivos da entrevista - Assegurar o anonimato e a confidencialidade da entrevista - Solicitar autorização para a gravação da entrevista	- Explicação sumária dos objetivos da entrevista no contexto da investigação - Explicação sobre o anonimato e a confidencialidade do conteúdo da entrevista - Pedido de autorização para proceder à gravação áudio da entrevista
B - Dados gerais sobre a dimensão pessoal e profissional da professora.	- Perceber as motivações que a levou a querer ser professora;	- Pode fornecer alguns dados de informação, nomeadamente a sua formação académica e há quantos anos desenvolve ação formativa.
C - Recolha de dados sobre a opinião relativamente à utilização das Educação Artística dentro/fora da sala de aula.	- Compreender a perceção da professora sobre a Educação Artística; - Identificar qual a relação estabelece entre as áreas que estão explícitas no programa de Expressão Artística e as outras áreas do conhecimento.	- Qual o papel que a Educação Artística deve assumir na vida das crianças? - As Orientações Curriculares preveem que as Expressões Artísticas estejam muito presentes no dia a dia das crianças. Na sua prática como as desenvolve? Quais as

		<p>relações que promove entre os diversos domínios?</p> <p>- Tem preferência por alguns subdomínios dentro das Expressões Artísticas? Tem a ver com a sua experiência, conhecimento?</p>
<p>D</p> <p>- Recolha de dados relativamente às estratégias utilizadas no seu dia a dia para integrar conhecimentos relativos à expressão artística.</p>	<p>- Perceber/ compreender a perceção da professora sobre as estratégias utilizadas no seu dia a dia para integrar os conhecimentos/ experiências de Educação artística nas várias áreas.</p> <p>- Compreender de que forma e que tempos reserva para essas experiências.</p>	<p>- Onde costuma desenvolver os vários subdomínios das Expressões Artísticas? Dentro da sala? Em sala própria? Espaço exterior? Em visitas ao exterior? Como é que as organiza?</p> <p>(Se falar apenas do desenho, questionar sobre as outras áreas - E nas outras áreas como é fomentada a articulação com as outras áreas, nomeadamente, através do jogo dramático, da música, do movimento).</p> <p>- Os materiais de expressão estão acessíveis às crianças? Que autonomia tem as crianças para a sua experimentação?</p>
<p>E</p> <p>Dificuldades sentidas na realização de atividades no âmbito de algumas áreas da Expressão Artística</p>	<p>- Identificar dificuldades na realização das atividades realizadas com menos frequência no</p>	<p>- Tem preferência por alguns subdomínios dentro das Expressões Artísticas? Tem</p>

	âmbito do que foi falado anteriormente.	a ver com a sua experiência, conhecimento?
F Recolha de dados sobre a avaliação feita às áreas de Expressão Artística	- Compreender como é realizada a avaliação ao nível das expressões artísticas.	- Na avaliação que faz da evolução de cada criança considera igualmente importante o desenvolvimento de competências nestas áreas?
Questões finais	- Questionar o entrevistado no sentido de saber se pretende colocar questões.	
Agradecimento e validação da entrevista	- Agradecer a colaboração - Informar da transcrição da entrevista para validação (<i>a posteriori</i>).	

Anexo II: Guião de Entrevista – 1.ºCEB

Tema: Contributo das Expressões Artísticas para o Desenvolvimento Global e Integral da Criança

Objetivo Geral: Compreender o contributo das Expressões Artísticas para o desenvolvimento global e integral das crianças.

Blocos	Objetivos	Questões Orientadoras
<p>A</p> <ul style="list-style-type: none">- Legitimação da entrevista.- Questões éticas.	<ul style="list-style-type: none">- Explicar os objetivos da entrevista- Assegurar o anonimato e a confidencialidade da entrevista- Solicitar autorização para a gravação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Explicação sumária dos objetivos da entrevista no contexto da investigação- Explicação sobre o anonimato e a confidencialidade do conteúdo da entrevista- Pedido de autorização para proceder à gravação áudio da entrevista
<p>B</p> <ul style="list-style-type: none">- Dados gerais sobre a dimensão pessoal e profissional da professora.	<ul style="list-style-type: none">- Perceber as motivações que a levou a querer ser professora;	<ul style="list-style-type: none">- Pode fornecer alguns dados de informação, nomeadamente a sua formação académica e há quantos anos desenvolve ação formativa/leciona.- Quais os motivos que a levaram a escolher esta profissão?
<p>C</p> <ul style="list-style-type: none">- Recolha de dados sobre a opinião relativamente à utilização das Educação Artística dentro/fora da sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a perceção da professora sobre a Educação Artística;- Identificar qual a relação estabelece entre as áreas que estão explícitas no programa de Expressão Artística e as outras áreas do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none">- Qual o papel que a Educação Artística deve assumir na vida das crianças?- O programa prevê que as Expressões Artísticas se desenvolvam quer como área de conhecimento próprio, quer como área transversal (pessoal, social e cultural) quer em

		<p>articulação com as outras aprendizagens. Na sua prática como procede a esta articulação? Quais as relações que promove?</p> <p>- Que áreas privilegia mais dentro das Expressões Artísticas?</p> <p>- Considera as artes como um elemento único a desenvolver, ou só é possível trabalhar as artes em articulação com outras áreas do saber?</p>
<p>D</p> <p>- Recolha de dados relativamente às estratégias utilizadas no seu dia a dia para integrar conhecimentos relativos à expressão artística.</p>	<p>- Perceber/ compreender a percepção da professora sobre as estratégias utilizadas no seu dia a dia para integrar os conhecimentos/ experiências de Educação artística nas várias áreas.</p> <p>- Compreender de que forma e que tempos reserva para essas experiências.</p>	<p>- Onde costuma desenvolver as aulas de Expressões Artísticas, dentro da sala de aula? Em sala própria? Espaço exterior? Como é que organiza? (Se falar apenas do desenho, questionar sobre as outras áreas - E nas outras áreas como é fomentada a articulação com as outras áreas, nomeadamente, através do jogo dramático, da música, do movimento).</p> <p>- Que tempo é reservado no horário escolar para as expressões artísticas?</p> <p>- Qual é a estratégia que utiliza/acha mais adequada para articular com as outras áreas do saber, a Matemática, o Português e o Estudo do Meio?</p>

		- Como integra com as outras áreas de conhecimento (pedindo exemplos de como faz, de como realiza, dentro sempre das várias áreas).
E Dificuldades sentidas na realização de atividades no âmbito de algumas áreas da Expressão Artística	- Identificar dificuldades na realização das atividades realizadas com menos frequência no âmbito do que foi falado anteriormente.	
F Recolha de dados sobre a avaliação feita às áreas de Expressão Artística	- Compreender como é realizada a avaliação ao nível das expressões artísticas.	Estando no currículo e sendo obrigatório realizar avaliação nessas áreas como é feita essa avaliação?
Questões finais	- Questionar o entrevistado no sentido de saber se pretende colocar questões.	
Agradecimento e validação da entrevista	- Agradecer a colaboração - Informar da transcrição da entrevista para validação (<i>a posteriori</i>).	

Anexo III: Transcrição da entrevista – Educadora Pré-Escolar

1. Pode fornecer alguns dados de informação, nomeadamente a sua formação académica e há quantos anos desenvolve ação formativa.

Eu fiz um bacharelato que era o que existia na altura que terminei em 1997 que foram 3 anos aqui na Universidade de Évora. Depois fiz 2 anos de licenciatura em 2003 porque quem na altura só tinha o bacharelato podia fazer um complemento de formação que lhe dava o grau de licenciatura e eu fiz na escola João de Deus em Lisboa. Depois fiz o mestrado em Supervisão Pedagógica em 2013 aqui na Universidade de Évora. Tenho um MBA também em direções técnicas que fiz em 2017, não me recordava desse. Depois de todas as minhas ações de formação são sempre no âmbito da educação de infância, ou tem a ver com a creche ou tem a ver com o Jardim de infância, tirando o MBA que fiz em direções técnicas tudo o resto é mesmo centrado nas crianças.

2. Qual o papel que a Expressão Artística deve assumir na vida das crianças?

Uma questão muito abrangente. A educação Artística tem tudo a ver com as expressões e a comunicação e obviamente que deve assumir a maior importância na vida das crianças e para além disso a Educação de Infância assume-se verdadeiramente como salas de artistas, por assim dizer. Às vezes tem o constrangimento de até ser demais, mas de facto estas expressões artísticas fazem parte das nossas salas até porque muitas das nossas propostas diárias, muitas das nossas atividades diárias e semanais centram-se muito nelas, a música a dança, a expressão motora, a expressão plástica, as artes visuais, o universo da criança está muito em redor disto. E eu digo a Educação de Infância porquê?! Porque as Expressões também deviam constar e estão lá para serem exploradas no 1.º ciclo ou nos outros ciclos porque as crianças continuam a ter educação visual, no entanto chega-se a um 1.º ciclo e estas expressões artísticas parece que fogem e tudo aquilo pelo que nós andámos a lutar e a conquistar, não só nas pequenas propostas que fazemos em papel, em folha em cartão, mas também nas exposições a que levamos as crianças acaba por se ver quase reduzido a zero quando transpomos para outro ciclo por isso, de facto que assumem um papel muito importante diariamente, porque elas acontecem diariamente. Elas acontecem a nível de proposta, a nível de atividade, a nível de exploração livre, a nível de autonomia da criança. (...) Devia haver uma continuidade diferente daquilo de existe neste momento.

3. As Orientações Curriculares preveem que as Expressões Artísticas estejam muito presentes no dia a dia das crianças. Na sua prática como as desenvolve? Quais as relações que promove entre os diversos domínios?

A planificação da sala é sempre feita ao final da semana com as crianças mediante as propostas que elas avançam nós organizamos a planificação e nelas há sempre 2 dos subdomínios que lá estão que é obviamente que é a expressão motora porque eles dão muita importância ao jogo e não estamos a falar tanto do jogo simbólico mas estamos mesmo a falar da educação física, desse tipo de jogo de expressão motora e depois estão também presentes as expressões plásticas porque as várias propostas que eles lançam e que nós desenvolvemos também se centram muito em diversas técnicas de pintura e essas estão sempre depois a parte da expressão musical é sempre incluída pelo educador e também está sempre presente semanalmente, há sempre uma exploração de uma canção nova e a par dessa exploração na educação musical também existe a professora de música que vem semanalmente, por isso a música também está sempre muito presente da nossa sala semanalmente. Depois a parte da dança também está, não está tanto se calhar como deveria estar mas está, não está como está as outras estava eu agora aqui a refletir não está em pé de igualdade mas acaba por estar, ainda esta semana, ontem, acabámos por fazer um momento de assim eles dizem “discos pedidos” em que eles iam pedindo músicas e iam dançando ao sabor da música que eles iam pedindo mas não está a par das outras, de facto é erro da desta educadora, porque deveria ser mais explorado mas não é tanto. Qual é a outra que nos está a faltar? O Jogo dramático é como a dança não está sempre tão presente e por não estar presente e por eu ter até refletido nisso esta semana temos andado a fazer todos os dias depois das 3 horas quem quer vai para a área do jogo simbólico e andamos a dramatizar, cada um tem escolhido ontem foi um circo, hoje fui ao teatro então temos a dar estado a dar azo a essa iniciativa de podermos explorar a expressão dramática, contudo, a área do faz de conta está no nosso ambiente educativo e ela tem de facto esse objetivo, que as crianças autonomamente livremente possam expressar-se e possam dramatizar momentos do seu dia a dia nesse espaço e ele está criado para isso.

4. E em relação por exemplo à matemática e à língua?

Estava-me a esquecer desses, claro, estava mais focada nas expressões artísticas. Por norma a matemática e o domínio da linguagem está sempre presente no nosso dia a dia. A parte da língua então falada é muito estimulada porque na nossa sala, como tu sabes Raquel, é dada muita importância às reuniões de grupo onde as crianças têm muitas possibilidades de dar voz àquilo que eles querem dizer, o contar coisas novas, o falar das coisas de casa, o falar de coisas daqui, não tanto dos problemas porque os problemas são mais falados quando são realmente graves por pequenas coisas entrem e que passem e que sejam resolvidas entre eles, mas de facto

a língua em termos de língua portuguesa falamos abertamente e sobre muitas coisas. A parte da escrita também é desenvolvida e estimulada, pela descoberta, através dos interesses deles, através de recordes e de colagens, da escrita de nomes, da escrita de palavras, da construção de dicionários que esses já foram todos construídos antes de vires fazer o teu estagio cá na nossa sala, temos uma área de escrita o que também é muito importante, nessa área descrita onde temos também livros existem alguns materiais mais destinados à exploração de conceitos matemáticos, grandes, pequeno, régua, números, etc, tudo muito através da descoberta mas tudo sempre muito presente no dia a dia na sala e até enquanto estiveste connosco ainda tiveste oportunidade através do teu projeto de fazermos gráficos e tudo mais. Tudo é explorado sempre de forma muito lúdica, mas atendendo às competências que estão previstas nas orientações curriculares.

5. Onde costuma desenvolver os vários subdomínios das Expressões Artísticas? Dentro da sala? Em sala própria? Espaço exterior? Em visitas ao exterior? Como é que as organiza?

As expressões artísticas estão em todo o lado porque nós não trabalhamos ou não brincamos apenas na nossa sala, nós exploramos o espaço exterior, nós exploramos a sala polivalente, nós vamos para rua, nós fazemos passeios, nós fazemos visitas, nós vamos a museus, nós vamos a teatros, vamos a concertos como tu tiveste a oportunidade de assistir.

6. Como costuma desenvolver os vários domínios das Expressões artísticas nas visitas ao exterior?

As visitas ao exterior são muito importantes e numa sala de jardim de infância devem estar presentes semanalmente, claro que existem sempre constrangimentos e nós temos grandes constrangimentos por não estarmos dentro da cidade, mas tivemos oportunidade de agora mais nesta altura no abril e no meio de termos essa possibilidade de sairmos e é isso que se quer de uma sala de pré-escolar é que as crianças possam sair com regularidade e ter acesso à cultura. A cultura está logo ali, diz-se, mas não a cultura no nosso caso não está logo ali e quando está logo ali temos de criar meios e oportunidades de os levarmos porque a criança não apreende a cultura dentro de uma sala, nós podemos trazer pinturas, quadros e mostrar-lhes filmes mas não é o mesmo que ter um contato real com o teatro como nós fomos ao teatro Garcia de Resende, não é a mesma coisa do que ir a uma sala de cinema e estar sentado ou de ir a uma sala de espetáculos assistir a uma peça de teatro ou a um musical bom musical tudo isso são formas

artísticas e até a simples visita ao exterior de irmos sem rumo é uma forma artística o olhar o mundo, o ver como está, o falar com os vizinhos, por isso não é só salas de pré-escolar mas neste caso eu estou na sala de pré-escolar e nós temos que sair das 4 paredes, nós temos que fazer visitas ao exterior, nós temos que fazer visitas, nós temos que falar com pessoas, nós temos que fazer desenvolver projetos, nós temos que brincar em contato direto com a natureza e isto assume formas e expressões artísticas.

7. Por exemplo como é que organiza uma saída como foi a do Jardim Público por exemplo, leva atividades para eles fazerem ou deixa livremente as crianças explorarem e brincarem?

Há duas formas de o fazer, a gente fez um mix que é vamos ao Jardim Público ao parque infantil ou vamos o dia todo ou vamos só amanhã e deixá-los brincar de forma livre, isso é ótimo, porque depois de uma pandemia então eles estão muito cedentes destas coisas mas também há outras formas, se estamos um dia inteiro porque não aproveitar e fazer mais, aproveitar e ir lá acima ao Jardim fazer uma visita ao Jardim, fazermos uma visita no contato mais direto com os monumentos que a cidade de Évora tem tantos e é ótimo poder levar essa cultura a eles, o tocar, o mexer nas paredes, nas muralhas, por exemplo, aquela que nós fizemos a semana passada juntou-se o útil ao agradável e fomos fazer uma visita a uma escola de primeiro ciclo que nesta altura do ano faz todo o sentido para uma sala de pré-escolar tem 16 crianças que vão para o 1.ºCiclo, faz todo o sentido e porque não aproveitar, isto é rentabilizar os recursos se os recursos estão escassos se nós vamos passar um dia num sítio onde inteiro então temos que aproveitar esse dia inteiro e arranjar ali um espacinho, temos que aproveitar tudo o mais ínfimo momento, pormenor e recurso.

8. Os materiais de expressão estão acessíveis às crianças? Que autonomia tem as crianças para a sua experimentação?

A maior parte dos materiais estão à disposição, se formos falar dos materiais para a expressão plástica, eu acho que temos uma panóplia de materiais maravilhosa, temos muito tipo de canetas, muito tipo de lápis, lápis de cera, material para trabalhar tridimensionalmente, temos uma coisa ao qual chamamos laboratório de ideias onde eles podem construir eles próprios constroem aquilo que eles quiserem tridimensionalmente por isso eu acho que o material que temos é muito muito bom e está ao acesso deles. Contudo, existem materiais que não estão, materiais mais específicos, como por exemplo as canetas ‘Poscas’ que esta semana temos andado a trabalhar com elas e que eles adoram mas é um material caro e por ser muito caro e ser muito bom não temos acesso deles é verdade, mas eles também têm vários tipos de canetas

de bico fino, de bico grosso e de várias marcas, mas estas canetas ‘poscas’ e por exemplo as canetas de acetato de várias cores que temos para escrever em folha da acetato, também não as temos ao acesso deles, por isso de facto, tem algum pequeno material selecionado que está resguardado, que está guardado porque é um material que é muito caro mas que está lá para quando é preciso, mas esta semana temos andado elas as ‘Poscas’ tem estado toda a semana em cima da mesa e eles têm pedido para usá-las além daquela proposta que tem estado a fazer. É minha forma de trabalhar eu acho que é preciso ter muito material disponível para eles, há muito material que não é preciso comprar que nós conseguimos reaproveitar e para colagens é extraordinário, agora também existe outro tipo de material de artes visuais que são mais caros e que nós devemos tê-lo mas que deve estar mais resguardado para não se estragar com tanta facilidade. Os instrumentos musicais até esta sala ao longo dos meus percursos escolares têm estado sempre na sala, tenho sempre uma caixa de instrumentos musicais disponíveis para as crianças utilizarem, faz parte do ambiente educativo e está criado dessa forma, no início do ano esta caixa foi retirada, estes materiais são muitos e são bons, porque eles estavam a destruir alguns como foi o caso do xilofone que é um xilofone de madeira e que está estragado e porque havia muito barulho na sala. Este é um grupo de 24 crianças já foi de 25 barulhento, que gosta muito de falar, que por vezes arranja conflitos entre eles e eu considerei que os instrumentos musicais eram um fator de distúrbio da sala e não estava a ajudar por isso momentaneamente, quando assim consideramos ou quando eles se lembram e pedem vamos buscar e criamos momentos exploratórios dos materiais, mas esse está retirado da sala. Têm toda autonomia para utilizar todo o material que está na sala que é muito eu sei que às vezes as pessoas não estão cá não sabem, mas também estamos diferentes tipos de papel não nos limitamos ao papel de folha branca, reaproveitamos muito cartão que é utilizado para as pinturas, temos aguarelas, temos barro, temos massa de cores temos a plasticina tudo isso está o acesso deles (Estagiária: Até as sacas nós utilizamos) Até as sacas do pão nós utilizámos é verdade.

9. Tem preferência por alguns subdomínios dentro das expressões artísticas?

Não tenho preferência, mas claramente que quando olhamos para as nossas salas a expressão plástica as artes visuais estão lá muito mais marcadas de facto vê-se e nós apostamos porque as crianças também é uma coisa que gostam de fazer e depois nós gostamos de desenvolver diferentes técnicas, não é desenvolver diferentes técnicas é mostrar-lhes, dar-lhes a conhecer diferentes técnicas de pintura, de dobragem, de colagens e de facto está lá mais. Dizer que onde me sinto menos à vontade sinto menos à vontade no domínio da expressão musical, é verdade, canto todas as vezes que tenho de cantar, ensino canções novas quando eles

me pedem, faço por ensinar canções novas, temos também a parte das lengas-lengas e dos trava-línguas, mas também é o sítio onde me sinto menos à vontade. Onde me sinto mais à vontade é a contar histórias gosto muito de contar histórias também com diferentes suportes não só um livro mas um flanelógrafo, um teatro de sombras, diferentes formas, contar uma história sem livro acho que é importante eles perceberem que quem gosta de livros gosta de histórias. Mas os livros não é só pegar neles e contar logo tudo, nós podemos explorá-los de diferentes formas, a minha praia são as histórias. (Estagiária: E as danças?) As danças também gosto também gosto mas sou sincera deixo mais as danças para a parte da creche acabo por deixar mais esquecida a parte das danças, mas também exploramos, ontem, por exemplo, fizemos uma dança de rodas.

10. Na avaliação que faz da evolução de cada criança considera igualmente importante o desenvolvimento de competências nestas áreas?

Sim, sim, sim, quando me sento para começar a olhar para os registos das minhas observações quando tenho de fazer os relatórios, claramente vou e olho para os domínios e para as expressões e vejo e consigo perceber através deles quais são as minhas fragilidades através das fragilidades deles. Se eu começo a ver que há muitas crianças que não desenvolvem o domínio da expressão dramática quer dizer que provavelmente há ali uma falha da educadora, porque a educadora ou não se sente à vontade ou não tem estado a investir porque às vezes também a nossa vida institucional cria-nos constrangimentos porque temos as efemérides, temos o Dia da Mãe, temos a Páscoa, temos isto e temos aquilo e depois quando acabam essas efemérides nós queremos dar um tempo só para a brincadeira livre e deixá-los aliviados desta carga e depois esquecemo-nos de apostar um bocadinhos mais nas danças, a música nem tanto porque nós cantamos muitas canções direcionadas a estas efemérides mas as danças e a expressão dramática acabam por ficar um bocadinho mais esquecidas. E é quando estamos a fazer a avaliação deles porque temos de facto avaliar a evolução das crianças ao nível das competências destas áreas é aí que percebemos as nossas fragilidades, essa reflexão é muito importante.

11. Aquele relatório que eu observei que fez das crianças agora no final do ano é feito quando?

Fazemos por períodos, fazemos no Natal, fazemos na Páscoa e fazemos agora no final do ano letivo.

12. Essa avaliação contém todos os domínios?

Contém, contém, contempla (corrigiu). Não contemplava, mas na reunião de educadora

aí há dois anos decidimos que devia contemplar e devia refletir também para que as famílias soubessem também onde é que as crianças se sentem mais à vontade, menos à vontade, quais os pontos fortes delas, os pontos mais fracos porque isto é muito importante até para um futuro próximo, é importante o agora e o saber como se está, mas num futuro próximo também é importante poder passar essa informação para o 1.º ciclo.

13. Quer acrescentar alguma coisa que ache importante relativamente ao domínio das expressões?

Eu acho que começámos logo por aí. É fundamental, faz parte da educação de infância, é a nossa praia, nós não temos um currículo formal, nós temos as Orientações Curriculares mas a área das expressões artísticas está lá muito bem delineada, muito bem referida para os educadores e quem goste desta área da Infância como as auxiliares da ação educativa e todas têm as orientações curriculares para irem lá beber, mas de facto as expressões artísticas fazem parte é da nossa vida e fazem parte do universo da criança até aos 6 anos e é uma pena porque deviam ser mais estimuladas porque há crianças que até aos 6 anos mostram competências em determinadas áreas, coisas fabulosas, e que depois nós transmitimos isso aos pais e os pais ficam muito empolgados, tenho aqui um menino que ainda está connosco que eu descobri que aos 2 anos que ele jogava extraordinariamente bem futebol a dar toques e tudo, com 2 anos de idade e os pais depois foram fomentando isto e ele adora o futebol e tudo mais e sabe-se lá a vida dele futuramente ao nível do futebol mas com isto eu quero dizer que como é o futebol é a música, é o canto, é a pintura, é o desenho, há umas crianças que têm uma apetência extraordinária para fazer contas, raciocínio logico-matemático e de facto é uma pena que isto depois não continue a ser estimulado, mas eu também entendo que o facto de existir um currículo tão formal que tenha de ser dado e que isso seja uma obrigatoriedade que os professores tenham que não é fácil dar o devido encaminhamento e acompanhamento mas ainda assim podíamos sempre arranjar formas de contornar as coisas. Depois veem as avaliações na área educação física como há agora e as crianças vêm-se muito atrapalhas e os pais e os professores, porque ou não sabem andar de patins, ou não sabem saltar em altura, ou não sabem saltar à corda, nós por acaso esta semana temos andado a saltar à corda é verdade. Porque é assim, nós temos uma panóplia de coisas que podemos fazer, mas não conseguimos também fazer tudo ao mesmo tempo. Vamos por etapas, vamos conseguindo fazer um bocadinho de tudo mas de facto a pintura acaba por ter aqui um enfoque maior, a pintura, o desenho tem um destaque na nossa vida mas as outras também tem e estão cá todos os dias e se não estão todos os dias estão todas as semanas.

Estagiária: É o que eu luto para que se mantenha no 1.º Ciclo porque eu acho que os professores fogem mesmo porque não se sentem à vontade, o que eu notei é que não se sentem à vontade para, ou para cantar, ou para dançar e que fogem um bocado porque há as AEC'S da dança, da música.

Mas se fossemos por aí, nós temos uma professora de Expressão Musical que vem cá todas as sextas-feiras e que está incluído no currículo atenção, não é uma AEC, não é um extracurricular, então sendo assim nós como educadoras demitíamo-nos desse papel até de formação e não cantávamos, não é?! E eu acho que a canção tem de estar presente todos os dias, no Jardim de Infância e na Creche. Mas até no 1.º ciclo, tão bonito que é começar o dia com uma canção. Nós fomos fazer a visita à sala de 1.º ciclo e era uma turma de 4.ºano e eles começaram o dia com uma canção.

Anexo IV: Transcrição da entrevista – Professora 1.ºCEB

1. Pode fornecer alguns dados de informação, nomeadamente a sua formação académica e há quantos anos desenvolve ação formativa/leciona.

Eu leciono há 42 anos, durante a minha formação inicial é a escola do magistério primário em que nós entrávamos com o equivalente agora ao 9.º ano que era na altura o nosso 5.ºano fazíamos um exame de admissão magistério e depois ficávamos ou não. É o primeiro dos cursos de 3 anos porque anteriormente a mim o curso do magistério primário era de 2 anos. Junto ao magistério eu fui fazer também o equivalente ao 10.º e 11º que era o curso complementar e, portanto, quando acabei o magistério tinha já o equivalente ao 11º. Mais tarde, fiz um cese em direção pedagógica e administração escolar que me dava possibilidades de poder isso exercer a nível de órgãos de direção e, portanto, eu não trabalhei sempre a lecionar, durante 15 anos tive num órgão de gestão, regressei à 7 anos e portanto é o que me encontro a fazer e é o que eu sei fazer. O que me levou a ir para o curso foram as saídas profissionais, na altura, para quem tinha o 5.º ano ou o 9.º ano as saídas profissionais eram professora de 1.º ciclo, sem ter que ir estudar para Lisboa, porque não havia Universidade, portanto ou era o curso do magistério primário ou era o curso de enfermagem e eu optei pelo curso do magistério primário e não me arrependo nada gosto muito do que faço, portanto, é esta a minha formação.

2. Em relação ao tempo em que esteve no órgão de gestão podia lecionar? Estava a lecionar?

Não, eu lecionava. Normalmente sempre com uma componente letiva de 4/5 horas, houve alturas em que estava isenta de lecionar, houve anos em que eu tive de lecionar então eu fazia um bocado apoio fazia apoio educativo sobretudo na escola de Santa clara que era onde eu estava e fazia apoio aos cursos PIEF que eram miúdos com muitas dificuldades de aprendizagem, portanto eu estava nas aulas sobretudo de português e trabalhava com eles o português. Chegavam lá muitas vezes em condições de não saber ler nem escrever. Também vim aqui fazer num ano a componente não letiva dos professores por isso vim fazer essa componente não letiva com essa turma. Mas maioritariamente foi órgãos de gestão e apoio.

Estagiária: Já sei que começou logo com o primeiro ano.

No meu primeiro não, no primeiro ano trabalhei no centro de recuperação Manuel Trindade Salgueiro que é em Assumar, isso foi o meu primeiro ano a trabalhar, em que 200 das crianças que estavam institucionalizadas só 10 é que iam à escola, portanto no primeiro ano trabalhei nisso. Depois quando comecei a lecionar comecei a trabalhar com um 1.º ano.

Estagiária: Tem levado sempre do 1.º até ao 4.º ano?

Não nem sempre, do 1.º até ao quarto só levei efetivamente aqui porque nós a nível de colocações saltitávamos todos os anos e, portanto, nunca consegui levar a não ser este ano que passou e este com que estou agora.

3. Qual é o papel que a educação artística deve assumir na vida das crianças?

Eu acho que a educação artística é muito importante. Eu parto muito da educação artística, não este ano porque não tenho essa área, como estou com a redução da componente letiva (5 horas), portanto só dou o Português, a Matemática e o Estudo do Meio, mas nos outros em que isso não acontecia eu partia muitas vezes da Educação Artística para o português, para matemática e para o Estudo do Meio. Há crianças que têm dons que a gente percebe que tem um dom para as diferenças vertentes da Educação Artística e por isso é uma coisa que motiva as crianças, em vez de eu estar a falar de um tema, muitas vezes parte-se de uma canção, outras vezes parte-se de uma história, parte-se do movimento, da música, da expressão plástica. Por exemplo, quando é para introduzir na matemática matérias novas e sempre que possível eu utilizo a parte da Expressão Plástica para eles manusearem, para eles constatarem para não ser só falar no vago e, portanto, eu acho que a Educação Artística assume uma enorme importância, embora nós às vezes tenhamos a tendência de supervalorizar o português, a matemática e o Estudo do Meio que são as disciplinas base, a Educação Artística também é muito importante.

4. O programa prevê que as Expressões Artísticas se desenvolvam quer como área de conhecimento próprio, quer como área transversal (pessoal, social e cultural) quer em articulação com as outras aprendizagens. Na sua prática como procede a esta articulação? Quais as relações que promove?

A Educação Artística tem que ser uma área transversal. Ainda hoje, eu não faço propriamente a área de Expressões, mas sempre que é possível farei ou uma canção, ou com uma história, com Expressão Plástica quando é possível utilizar a Expressão Artística como um solavanco para depois as restantes disciplinas.

5. Onde é que costumava desenvolver mais essas aulas de expressão artística dentro da sala de aula, numa sala própria?

Eu dava as áreas todas, as expressões artísticas englobam a música, o drama, a expressão plástica, as danças e tudo isso era feito na sala de aula sempre que era possível ou sempre que houvesse necessidade também utilizaríamos outro espaço, mas normalmente arredamos as mesas, arredamos as cadeiras e fazemos na sala de aula porque é o espaço que temos mais viável

para trabalhar nisto porque a escola não tem espaços que nos possibilitem fazer algo diferente.

6. Que tempo é reservado no horário escolar para as expressões artísticas?

Era sempre segundo a matriz curricular, continua a ser 3 horas de expressões, sendo de todas as Expressões e depois ainda tem uma 1 hora de Educação Física, mas as Expressões têm 3 horas, a dança, o movimento, o drama, a canção, a expressão plástica tudo dentro dessas 3 horas. Não quer dizer, por exemplo, a expressão plástica muitas vezes não utilizamos só na área das expressões utilizamos nas outras áreas ou para complementar um texto, ou para fazer uma introdução, por exemplo, vamos imaginar as das frações, utilizamos sempre a expressão plástica como ponto partida para isso, por exemplo quando damos o perímetro, a área fazemos até movimento ou meia-volta pra casa e volta para lá utilizamos sempre movimento.

7. E em relação ao teatro e dança?

A partir de um terceiro ano é fácil começar a fazer a parte do teatro, com os textos do Português se por exemplo, forem de diálogo, eles levam o texto para estudar em casa e depois representam aqui com deixas de um e de outro portanto fazem isso.

8. E partiu alguma vez deles, querem fazer alguma peça de teatro?

Eu dou alguma margem de manobra para eles apresentarem alguma coisa, se eles quiserem cantar uma canção, hoje dizem-me assim “Ah tenho aqui uma canção que gostava de cantar!” eu dou logo abertura para eles ensinarem, para aprendermos. Se eles sugerirem mostrar os desenhos que fazem eles mostram à turma, se surgir alguma ideia eu aproveito e parto dela para trabalhar isso na Expressão Artística.

9. Que áreas privilegia mais dentro das Expressões Artísticas?

A música e a expressão plástica.

10. Considera as artes como um elemento único a desenvolver, ou só é possível trabalhar as artes em articulação com outras áreas do saber?

É possível trabalhar em articulação, desenvolver separadamente e desenvolver sobretudo em articulação, porque se a arte cair aqui assim de paraquedas também não tem nenhuma justificação, tem que haver sempre uma justificação, um contexto de articulação entre as diferentes áreas isso é um princípio primordial. Aqui no 1.º ciclo é tudo muito transversal, a matemática é transversal ao português, são áreas todas elas transversais.

11. Porque é que as Expressões Artísticas são pouco incluídas em sala de aula? E porque é que são desvalorizadas?

Não são pouco incluídas porque se nós respeitarmos e quando elaboramos os horários no início do ano respeitamos a carga horária de cada uma das áreas, temos que respeitar, o horário é feito em função disso e, portanto, somos mesmo obrigados a fazer.

Tu não presenciaste isso este ano porque eu não dou as expressões e tu não assististe a isso, mas nas horas de expressões eu fazia mesmo expressões com os meus meninos. As expressões eram mesmo para desenvolver, os desenhos, a pintura, o movimento, o drama, fazer assim um texto dramatizado, música. Eu respeito muito as horas das expressões, agora faço menos e tu não presenciaste isso porque são os condicionalismos do meu horário porque de resto eu faço e cumpro e penso que a maioria das pessoas também cumpre. Eu sei, por exemplo, que a Professora Fátima faz com eles dança, faz dramatizações porque ela tem essa área das Expressões e ela faz muito isso, dança, dramatizações porque ela é a parte mais lúdica das expressões e ela aproveita para fazer nessas horas.

12. Qual é a estratégia que utiliza/acha mais adequada para articular com as outras áreas do saber, a Matemática, o Português e o Estudo do Meio?

A expressão Plástica e a Música.

Estagiária: Pode dar-nos exemplos de como integra a música.

A música posso integrar em qualquer uma delas, há canções sobre Matemática, há canções Português, há canções de Estudo do Meio e sempre isso é possível portanto também se utiliza, por exemplo, na matemática há canções para as tabuadas, lengalengas, para o português também há naquela parte de rimar, dos adjetivos e para Estudo do meio também, sempre que falamos por exemplo do ambiente há canções sobre o ambiente, sobre os animais, por exemplo na bandeira portuguesa tivemos a dar o Hino portanto utilizamos também a música.

13. Estando no currículo e sendo obrigatório realizar avaliação nessas áreas como é feita essa avaliação?

Nós quando fazemos os registos de avaliação, fazemos para todas as disciplinas, mesmo nas expressões temos avaliação apesar de termos menos parâmetros, nas expressões apenas temos três parâmetros para avaliar, três domínios. E esses domínios englobam tudo o que é feito

nas expressões e, portanto, nós avaliamos também o desempenho deles quer na expressão artística, quer na dança, quer na música. Neste momento como eu não dou essa área quem faz essa avaliação é a professora que vem complementar essas 4 horas que eu não dou.

14. E depois é feita a reunião com essa professora também ou é a professora que dá essa reunião geral?

Não, eu dou a reunião geral. Convido normalmente a professora, mas se ela não quiser estar presente não estará e, portanto, eu assumo aquilo, os pais têm conhecimento desse processo.

Anexo V: Atividade com as crianças - Transcrição da atividade de Foto-Debate

O que vê na imagem?

A9: Meninos a jogar VolleyBall;

A20: Muita arte;

A3: Vejo os meninos a correr super-rápidos;

A19: Educação Física;

A4: Um homem, uma guitarra, o pôr do sol, flores, e um chapéu de cowboy.

A6: Uma nota musical, um microfone, um carregador, estrelas e um piano.

A15: Eu vejo um homem a nadar numa piscina.

A11: Vejo é um menino de óculos a nadar de calções de banho azuis.

A21: Vejo Rock.

A13: Eu vejo na imagem uma orquestra.

A17: Na imagem eu vejo um bocado de uma cara.

A2: Uma peça de teatro.

A22: Eu vejo na imagem quando era bebé a minha mãe a ensinar-me a nadar.

A12: Eu vejo um desenho.

A1: Vejo na imagem que é natação.

A16: Vejo um menino a nadar.

A18: Um rádio, notas de músicas, cores: vermelhas, verde e amarela.

A24: Eu vejo na imagem uma peça de teatro.

A5: Vejo um menino a nadar.

A8: Eu vejo na minha imagem uma arte, olho e lápis.

A10: Vejo uma imagem de natação.

O que te motivou a escolhê-la? O que te fez sentir?

A24: Gosto de teatro.

A2: Porque me faz lembrar uns amigos meus. Senti saudades dos meus amigos.

A20: O que me motivou a escolher esta imagem foi porque eu gosto muito de desenhar e os meus desenhos incentivam-me a ser um artista profissional quando for grande.

A14: Porque eu gosto muito de desenhar.

A8: Gostei muito da imagem e gosto muito de pintar.

A17: Esta atividade chamou-me muito a atenção porque eu gosto muito de desenhar.

A1: Porque eu já pratiquei natação e gosto do desporto.

A16: Porque eu já andei e é muito divertido

A10: Porque me faz lembrar o Verão.

A15: Porque me faz lembrar o oceano.

A18: Porque na imagem parece muito divertido e fez-me sentir feliz.

A20: A arte e o que me fez sentir foi arte.
A3: Gosto desta atividade.
A19: Motivou-me a escolhê-la porque o meu sonho é ser jogador de futebol.
A4: Motivou-me a escolher porque eu adoro música desde os 3 anos de idade e a minha imagem faz-me sentir calmo e relaxado.
A6: O que me motivou foi que a música era gira e a imagem era encantadora. O que me fez sentir era que a batida era bonita e a música era encantadora.
A15: Eu escolhi porque me faz sentir feliz e calmo e com vontade de mergulhar.
A11: O que me motivou a escolhê-la foi porque eu gosto de nadar e porque fez-me lembrar do colégio.
A21: Motivou-me a escolher esta imagem porque eu gosto de música e a imagem é fixe.
A13: Motivou-me porque eu gosto muito e porque fez-me sentir como se estivesse num mundo da música e porque oiço quase todos os instrumentos.
A12: Motivou-me a escolher a imagem porque eu gosto muito de desenhar e me fez sentir feliz.
A2: Gostava daquela imagem. Gosto de teatro.
A12: O motivo porque escolhi a imagem é porque eu gosto dela e de desenhar.
A1: Motiva-me a escolhê-la porque é um desporto divertido. Fez-me sentir divertido.
A16: Porque é fixe.
A17: Porque eu gosto de música feliz.
A24: O que me motivou a escolhê-la foi porque quando eu crescer eu vou ser uma atriz e essa imagem faz-me sentir magia.
A5: Porque é giro e engraçado de aprender.
A8: Faz-me sentir normal. Porque me motivou a escolher porque ela é fixe e gosto da atividade.
A10: O motivo é porque gosto de sentir água no meu corpo e faz-me lembrar que estou no verão.

Como é que ela se relaciona contigo e/ou com o contexto onde vives?

A9: Existe um sítio de VoleyBall lá em baixo.
A20: Desenhos realistas, eu já fiz esta arte.
A3: Eu no colégio conhecia esta atividade.
A19: Quero ser jogador de futebol.
A4: A música está presente na minha vida.
A6: Eu gosto deste tipo de música.
A15: Eu conhecia desde que fui à praia pela primeira vez.
A11: Relaciona-se comigo porque eu gosto de natação e conheci no colégio.
A21: Sim conhecia, mas nunca experimentei e gosto muito.
A13: Eu oiço muita música, gosto muito e já fui ver ao vivo.
A12: Eu sempre desenhei e quem me inspirou foi a minha amiga Mariana.
A2: Gosto de ver teatro, mas nunca fiz teatro.
A14: Eu já desenhava desde pequena.
A1: Relaciona-se comigo porque quando eu andava no colégio comecei e continuei a praticar.
A16: No colégio porque fiz natação.
A18: Eu não tinha ouvido em casa e no colégio também não.

A24: Relaciona-se comigo porque eu já vi uma peça de teatro.

A5: Já sabia nadar e há uma pessoa que sabe nadar, é o meu primo M.

A8: Eu gosto de fazer a arte porque é fixe.

A10: Eu faço natação desde os 4 anos na minha piscina.

Perto do sítio onde tu vives conheces algum teatro?

A8: Não

A2: Ao pé da casa da minha avó existe um teatro.

Onde fizeram natação?

A1, A16, A11 fizeram no colégio

A10: Os meus pais têm uma piscina e eu aprendi sozinha.

Conhecias este tipo de atividade/música?

Todas as crianças responderam que sim.

O que pensas sobre esta atividade? (música, educação física, teatro, artes visuais)

M: Penso que é incrível, espetacular e emocionante.

A20: Muito boa.

A3: Eu não faço esta atividade mas faço exercício físico.

A19: Eu penso que faz bem à saúde.

A4: Acho a música muito acalmante e relaxante.

A6: Ela foi gira e gostei do ritmo.

A15: Penso que é muito fixe.

A: O que eu penso sobre esta atividade é que é fixe e divertida.

A21: Porque me faz lembrar pessoas tipo: a minha mãe, o meu pai, e a minha irmã.

A13: Eu acho espetacular porque são muitos instrumentos.

A12: Eu penso que as artes visuais são muito divertidas porque podemos fazer muita coisa.

A2: Cantar, correr, rir, pintar.

A22: Educação Física, Natação

A17: As atividades são muito divertidas.

A1: Penso que a atividade é muito divertida e ajuda a praticar os braços.

A16: Eu acho que a natação é Educação Física.

M: Gira, gosto imenso, adora ouvir músicas.

A: Eu penso que essa atividade é muito divertida.

A5: Elegante e fácil.

A8: Eu penso que ela é fixe, bonita e linda.

A14: Penso que todas essas atividades são divertidas de fazer.

É uma atividade que realizas com frequência? (Exemplo: ouvir música, fazer exercício físico, fazer desenhos, ver teatros, entre outras coisas a ver com a tua imagem)

A14: Todos os dias desenho.

A17: Desenho todos os dias.

A1: Fiz durante 2 anos.

A16: Fiz durante o mesmo tempo que o M.G.

A11: Fiz durante 3 anos.

A9: Não joga todos os dias, mas andei a treinar.

A20: Sim, fazer desenhos.

A3: Não faço corrida, mas faço exercício físico, flexões e ginástica.

A19: Sim realizo educação física e primeiro faço sempre o aquecimento.

A4: Sim, eu oiço muita música.

A6: Ouvia no meu colégio quando tinha 5 anos, mais ao menos em 2015 e eu oiço muita música.

A15: Eu não faço essa atividade, mas pratico karatê com o meu pai.

A11: Não, mas já fiz durante três anos.

A21: Eu não pratico música, mas oiço música em casa.

A13: Eu não estou numa orquestra, mas toco flauta.

A10: Eu realizo esta atividade por 9 horas.

A2: No fim de semana faço educação física e futebol.

A22: Eu faço 4 horas por dia.

A14: Eu realizo todos os dias.

A1: Não realizo com frequência, mas já realizei.

A16: Eu não pratico natação, mas pratico futebol.

A17: Eu oiço músicas com muita frequência.

A24: Eu não realizo com frequência.

A5: Eu realizo todos os dias menos nas férias.

A8: Eu faço esta atividade 2 vezes por dia.

A10: Faço natação durante 5 dias.

Gostavas de fazer teatro?

A2: Sim

Estás em algum sítio próprio onde aprendas a desenhar?

A20: Não, eu fui aprendendo ao longo do tempo em que fui crescendo.

A14: Não foi por nenhum motivo especial eu gosto de qualquer desenho.

Porque pararam de praticar?

A11: Porque houve um problema lá e deixámos de poder ir.

A1: Eu não parei, só parei porque passei a andar noutra escola.

A16: Eu foi porque fui logo para o futebol, eu gostava mais de futebol.

Qual o colégio onde andavam na natação?

A1: São José Operário.

A13, A21 e A9: Nossa Senhora da Piedade.

A11: Bairro da Casinha.

A14: Eu andava na Aminata.

Informações adicionais:

- Houve uma criança que faltou neste dia do foto-debate.
- Senti que o A20 se estava a sentir importante por estar a ser gravado e tentou responder muito corretamente utilizando um vocabulário mais elaborado.

Anexo VI: Atividade com as crianças - Transcrição da atividade de Foto-Debate

Criança nº1

Ao que é que tu tiraste fotografia?

C1: Ao trampolim.

Gostas de brincar no trampolim?

C1: Sim.

Também tens algum trampolim em casa?

C1: Sim às vezes tenho nos meus anos.

Gostavas de ter mais vezes trampolim?

C1: Sim

Criança nº3

O que vês na fotografia?

C3: A C16 que saltou para o céu.

E quem é que está aqui mais na fotografia?

C3: O C22!

E porque é que não quiseste tirar fotografia ao C22 (ele que se aprontou para que ela lhe tirasse a ele)

C3: Porque era só à C16.

Porque é que era só a ela?

C3: Porque ela também tirou só a eu.

E tu gostas de brincar com a C16?

C3: Sim.

Criança nº4

Tu tiraste esta fotografia. Quem é que aqui está?

C4: O C20.

E o que estava o C20 a fazer?

C4: A rir para a fotografia.

Ah então ele sabia que estava a ser fotografado. Gostaste de andar com o telemóvel da Raquel?

C4: Sim.

Normalmente tiras muitas fotografias?

C4: Sim.

Criança nº5

Lembras-te de tirar esta fotografia?

C5: Sim

E o que era isto aqui na fotografia?

C5: Uma fogueira.

Uma fogueira com o quê?

C5: Paus, folhas e ramos.

E lembras-te quem estava aqui contigo?

C5: O Pedro, o Afonso e o João.

E vocês fazem muitas brincadeiras destas quando vão sair?

C5: Sim

E lá na tua casa tens algum sítio para fazer esta brincadeira? Algum quintal?

C5: Tenho quintal mas é muito pequeno.

Gostas de fazer estas atividades?

C5: Sim

Gostas de brincar na rua?

C5: Sim

Criança nº6

A quem é que tu tiraste fotografia?

C6: À C17.

E o que estava ela a fazer?

C6: Estava-se a rir.

Estava a rir-se para a fotografia?

C6: Sim

Será que ela estava a gostar de ser fotografada?

C6: Sim.

E tu gostas de tirar fotografias?

C6: Sim.

Em casa também tiras muitas?

C6: Sim, às vezes tiro com o telemóvel da minha mãe e faço vídeos.

Criança nº7

Lembras-te de tirar esta fotografia?

C7: Sim

E o que é isto na fotografia?

Um tomate.

Mas tiraste aqui à nossa horta não foi? Temos tomates na nossa horta?

C7: Sim

Sim este grande aqui é verdade. Tu gostas da horta?

C7: Sim ela é bonita.

Foi por isso que quiseste tirar fotografia à nossa horta? O que é que ela te faz sentir?

C7: Fico triste quando ela não tem tomates.

Porquê? Porque gostas muito de tomates?

C7: Sim.

Tens alguma horta em casa?

C7: Não.

Criança nº8

Vamos lá aqui ver esta fotografia. Quem é que tirou?

C8: (Apontou para ele)

E o que é que está nesta fotografia?

C8: Muita lama.

E como é que se chama este espaço onde podem brincar com a lama?

C8: É a cozinha de lama, tu sabes.

Pois sei é verdade, não me estava a lembrar. Olha e tu gostas de brincar aqui com a lama?

C8: Sim.

E lá na tua casa também brincas com lama?

C8: Não.

Não tens nenhum quintal?

C8: Tenho, mas não tenho nenhuma cozinha de lama.

Criança nº9

A quem é que tu tiraste fotografia?

C9: Ao C1.

E o que estava ela a fazer?

C9: Estava-se a rir.

Estava a rir-se para a fotografia?

C9: Sim

Será que ela estava a gostar de ser fotografada?

C9: Sim.

E tu gostas de tirar fotografias?

C9: Sim.

Tiras fotografias em casa?

C9: Não, mas a minha mãe tira-me

Criança nº11

Lembras-te do que era isto?

C11: Era um formigueiro

Era um formigueiro?

C11: Não era um bolo.

Costumas fazer estes bolos de lama na tua casa?

C11: Não.

Tu tens algum espaço na rua? Um quintal ou um jardim?

C11: Não.

Criança nº12

A quem é que tu tiraste fotografia?

C12: À Raquel e à C17.

E o que estava ela a fazer?

C12: Estavam sentadas na pedra.

Neste passeio fizemos o quê? Lembras-te

Corremos na rua, brincámos e tirámos fotografias com o teu telemóvel.

E tu gostas de tirar fotografias?

C12: Sim.

Em casa também tiras muitas?

C12: Também faço vídeos com o telemóvel da minha mãe. (influenciada pela resposta da C6)

Brincas muito na rua?

C12: Sim

Criança nº13

Lembraste de tirar esta fotografia?

A13: Sim

A quem é que tu tiraste fotografia?

C13: Ao C18.

E o que estava ela a fazer?

C13: Estava assim. (Imitou o que o amigo estava a fazer que era a espreguiçar)

Estava a rir-se para a fotografia?

C13: Sim

Será que ela estava a gostar de ser fotografada?

C13: Sim.

E tu gostas de tirar fotografias?

C13: Sim.

Costumas tirar fotografias em algum lugar?

C13: Não.

Criança nº14

Lembras-te de tirar esta foto com a C15?

C14: Não.

Que animal é que era este?

C14: Um caracol.

E vocês tinham aqui feito o quê?

C14: Uma casinha para o caracol.

E as folhinhas eram para quê?

C14: Para ele comer.

Olha e tu gostas muito de animais não gostas?

C14: Gosto, gosto, gosto!

Eu tenho aqui muitas fotos tuas a mexer em bichinhos. Tu lá na tua casa tens algum animal?

C14: Tenho a Kitty e a Tita.

Quem são essas?

C14: São as minhas gatas.

Criança nº16

Olha tu tiraste fotografia a quem?

C16: À C3!

E o que estava a C3 a fazer?

C16: A fazer ginástica

Intervém a C3 a dizer: Não é ginástica!

Então era o quê?

C3: Saltar.

Olha C16 e ficas feliz quando estás aqui na rua com a C3?

C3: Sim

Criança nº17

Tu tiraste aqui uma fotografia vamos lá ver o que estava na fotografia. Quem era esta pessoa que aqui estava?

C17: A Érica.

Gostaste desta saída?

C17: Siiimm!

O que gostaste mais na saída?

C17: De correr no campo.

Criança nº18

Lembras-te de tirar esta fotografia?

C18: Não.

Lembras-te quem eram estas duas pessoas?

C18: O C13 e a J (funcionária da instituição).

Gostaste desta saída?

C18: Siiimm!

O que gostaste mais na saída?

C18: De brincar com os amigos.

Criança nº20

C20 lembraste de tirar esta fotografia?

C20: Sim

E quem é esta aqui na fotografia?

C20: A C21.

E porque é que tiraste fotografia a ela?

C20: Porque ela me tirou.

E tu gostaste de tirar fotografias aos amigos?

C20: Sim

Lá em tua casa também tiras fotografias?

C20: Não

E gostavas de tirar?

C20: Sim, mas não tenho telemóvel.

Criança nº21

O que vês nesta fotografia que tu tiraste?

C21: A C4 a andar de triciclo.

E porque é que tu tiraste fotografia à C4?

C21: Era porque estava a gostar de a ver no triciclo.

E tu gostas de brincar com a C4 e brincar aqui no recreio, na rua?

C21: Sim

Olha e tu ficas feliz ou triste quando estás aqui na rua?

C21: FELIIIZ!

Criança nº22

E tu C22 tiraste fotografia ao quê?

C22: À C14.

A fazer o quê?

C22: Nesta escada.

E ela estava a fazer o quê?

C22: Estava com as mãos aqui.

E tu gostas deste parque?

C22: Sim

Informações adicionais:

- Espaço propício a distrações (recreio).
- As crianças C10, C15 e o C19 não estava presente na fase de questionário.
- O A2 e o C23 não quiseram tirar fotografia.

Anexo VI: Reflexão Semanal - 2 a 6 de maio

Dimensão Descritiva:

Momento 1: Escala Ecers

No dia 14 de março realizei com a Educadora a análise da Escala Ecers para avaliarmos o ambiente educativo relativamente às expressões artísticas nos itens da Arte, da Música/Movimento e do Jogo Dramático.

Durante a análise da escala Ecers verificámos que na Arte a educadora, disponibiliza materiais de arte tridimensionais às crianças diariamente (Ex: Barro, plasticina, carpintaria, etc.), apurámos também que algumas atividades de arte são relacionadas com outras experiências da sala (Ex: As crianças são convidadas a fazer desenhos na sequência de uma saída) e também verificámos que são dadas condições às crianças com 4 anos e mais velhas para desenvolverem as suas atividades de arte ao longo de vários dias (Ex: Projetos guardados para que o trabalho possa continuar; o trabalho por projeto com várias etapas é encorajado). Ao verificarmos estes parâmetros podemos atribuir um nível excelente ao item da Arte.

Relativamente ao Jogo dramático podemos concluir que se tratava de uma cotação de 6 pois apurava que alguns materiais e mobília de jogo dramático são acessíveis, para que as crianças possam representar papéis de membros da família, por exemplo, as caixas que temos presentes na área do faz de conta que contêm adereços relativos a várias profissões como cabeleireiro, médico, etc. Verificámos também que os materiais estão acessíveis todos os dias da semana mais que uma hora por dia e existem espaços próprios para arrumar os materiais de jogo dramático.

No entanto quando passamos à cotação de excelente, não é verificado o item 7.2 que refere que são fornecidos adereços que representam diversidade (Ex: equipamento utilizado por pessoas com incapacidades) pois não temos na instituição crianças com necessidades especiais. Verificámos também que no exterior não temos adereços para jogo dramático.

Na música/movimento apurámos que por opção da educadora por ser um grupo muito grande, barulhento e desafiador, que só verificava a cotação de 4 pois não tinha muitos materiais de música disponíveis para as crianças utilizarem, mas verificámos que o pessoal inicia pelo menos uma atividade de música por dia (Ex: catam canções com as crianças; põem música para dançar, etc.) e alguma atividade de movimento/dança é realizada pelo menos uma vez por semana (Ex: mover-se ao som da música, fazer movimentos ao som de canções com as crianças, etc.)

Feita esta avaliação do espaço e materiais levou-me a incluir algo na minha planificação que pudesse de certo modo alterar este nível, então decidi que seria produtivo realizar uma atividade com instrumentos musicais.

A primeira atividade consistia em que cada criança escolhesse um instrumento à sua escolha e eu definia as regras da atividade que seriam sempre que eu tocava rápido as crianças tinham de tocar o seu instrumento também rápido, quando eu parava as crianças também tinham de parar e quando eu tocava lentamente as crianças também tinham de tocar lentamente. Posto isto, eu tocava alternando entre o rápido e o lento e as crianças teriam de me imitar.

A segunda atividade consistiu em que eu tocasse uma sequência de sons onde referia ao mesmo tempo que tocava o meu instrumento (por exemplo, 1, 2, 123) e as crianças tinham de imitar a sequência rítmica que eu fazia. Depois disto, algumas crianças tiveram oportunidade de fazer também a sua sequência para que nós imitássemos.

Momento 2: Mudanças na organização do espaço da sala

Ao verificarmos que a área do faz de conta não estava a ser aproveitada da melhor forma pelas crianças eu e a educadora Paula decidimos que seria rentável trocar essa área com outra área, ao que depois de alguma ponderação sugerimos que a área das construções seria uma boa opção pois muitas das vezes verifico que as crianças não têm muito espaço para realizar as suas construções e por vezes têm de andar por baixo das mesas para alcançar o tamanho desejado. Posto isto, e havendo mais área na casinha decidimos trocar estas duas áreas.

A casinha ficou com menos espaço, no entanto ficou com a forma de um corredor enquanto antes era um quadrado que continha todos os acessórios, agora ficou dividida em dois espaços, mas onde não foi retirado qualquer material.

Apesar de eu achar que ficou com menos espaço, quando observei a reação das crianças ao verem o novo espaço ouvi uma das crianças a dizer:

L: Uauu a casinha está tão grandeee!

A maioria das crianças apenas ficaram espantadas e disseram:

Algumas crianças: Uauuu que giroo!

Dimensão Reflexiva/ Projetiva:

Momento 1 e 2: Avaliação do Ambiente Educativo

Esta escala pode ser um instrumento útil para diferentes finalidades, não só para registar as atividades consideradas importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças,

mas também para determinar algumas intervenções necessárias ajustadas às especificidades das situações.

A aplicação da escala ECERS pode auxiliar na garantia de experiências significativas nos Jardins de Infância, ao fornecer dados objetivos e concretos orientados por parâmetros de qualidade definidos nos documentos nacionais oficiais e para que possam auxiliar no repensar de práticas pedagógicas e organizações dos espaços das instituições. (Harms & Clifford, 1980)

Ao aplicarmos esta escala conseguimos identificar as principais potencialidades e fragilidades dos ambientes educativos oferecidos às crianças e propor intervenções pedagógicas necessárias para o aperfeiçoamento desses mesmos ambientes.

Em relação à avaliação do ambiente educativo relativamente às áreas da sala, juntamente com a educadora fizemos uma avaliação através da observação das brincadeiras nas diferentes áreas e chegamos a algumas conclusões.

Na área do faz de conta as crianças têm bastante presente o que dá para fazer naquela área e os materiais que têm disponíveis até porque já construíram as regras da destinadas a cada uma das áreas da sala, no entanto, quando o espaço não é aproveitado como no início estava planejado temos de fazer uma nova apreciação e alterar o que achamos necessário.

Ao verificarmos que muitas vezes as crianças andavam pela sala e não aproveitavam o espaço da casinha decidimos trocar com a área das construções em que podemos observar que a maioria das vezes as crianças não tinham espaço suficiente para as suas construções e andavam por baixo das mesas.

É de extrema importância a necessidade de que o espaço tenha de ter um caráter flexível, para poder ser alterado sempre que se considerar necessário.

“O jardim-de-infância, enquanto organização social participada, pode e deve proporcionar às crianças, de modo sistemático, uma das suas primeiras experiências de vida democrática.” (Vasconcelos, 2007, p.112). Desta forma, a organização do espaço deve ser estabelecida tendo em conta as necessidades das crianças que vão sendo observadas pelo adulto. O/A educador/a, deve estar atento, observar e refletir sobre os comportamentos das crianças, utilizar instrumentos para avaliar o ambiente educativo e realizar possíveis alterações no mesmo.

Relativamente ao ambiente educativo, o/a educador/a vai, de forma constante, avaliando a sua organização, seja através da observação da exploração e utilização dos espaços e materiais pelas crianças, das interações entre pares e entre crianças e adultos, da distribuição e utilização do tempo ou através da escuta das sugestões/opiniões das crianças e de outros intervenientes

educativos, refletindo sobre as suas potencialidades educativas e realizando adaptações (Silva et al., 2016).

Forneiro (1998) refere, que a organização dos espaços, de uma sala de atividades, deve refletir, para além das necessidades e interesses do grupo, a “concretização das intenções educativas” (p.261). No documento das OCEPE é, também, destacada esta ideia, “sendo indispensável que este [educador] se interrogue sobre a sua função [do espaço], finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Silva et al., 2016, p.26).

A organização da sala de atividades por áreas definidas é importante (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015; Forneiro, 1998; Zabalza, 1992;), de modo a criar um ambiente de aprendizagem estimulante, rico e ativo, que favoreça a diversidade de opções e a escolha da criança – e, aqui, de novo, promovendo o desenvolvimento da autonomia. Estas áreas devem estar claramente delimitadas, por forma a que a criança as consiga distinguir, e devem constituir “espaços abertos e flexíveis, permitindo a livre mobilidade e diferentes utilizações” (Folque et al., 2015, p.22) Apesar dos autores estarem a falar de ambiente ao nível da creche estas falas adequam-se perfeitamente ao nível pré-escolar.